

III JORNADA DE HUMANIDADES

COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE, ENSINO
FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL

ANAIIS

CADERNO DE RESUMOS



Imagem: Painel confeccionado pela escola

Londrina, 22 a 26 de outubro de 2012

III JORNADA DE HUMANIDADES
COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE, ENSINO
FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL

ANAIS

CADERNO DE RESUMOS

**“ESCOLA: ESPAÇO CULTURAL DE
PROMOÇÃO DE SABERES”**

Londrina, 22 a 26 de outubro de 2012

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO:

Colégio Estadual Polivalente, Ensino Fundamental, Médio e Profissional

Projeto de Extensão: LENPES “Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia”

PIBID de Ciências Sociais

ORGANIZADORAS GERAIS DO EVENTO:

Profa. Ângela Maria de Sousa Lima

Profa. Sônia Camargo

Profa. Nilda Rodrigues de Souza

Profa. Adriana de Fátima Ferreira

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS:

Profa. Doutoranda Angélica Lyra de Araújo

Profa Dra Ângela Maria de Sousa Lima

APOIO:

Departamento de Ciências Sociais da UEL

PIBIDs de Ciências Sociais e de Filosofia

CCH

PRODOCÊNCIA

FOPE/UEL

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – Nilda Rodrigues de Souza.....	07
AS CONFIGURAÇÕES ESPACIAIS PROVOCADAS PELA VIOLÊNCIA URBANA – Aluan Carvalho Gonzaga; Marcelo Aparecido dos Santos; Renan José Sanaiotti Grade Ferro; Vinicius Reis; Margarida de Cássia Campos.....	08
A CONSTRUÇÃO DOS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS NA AMÉRICA LATINA PROPOSTO PELOS RDHs: OS DESAFIOS POSTOS PELAS DESIGUALDADES SOCIAIS – Glória Maria Silva da Costa.....	08
A CONSTRUÇÃO DO GOSTO EM DAVID HUME: O HÁBITO "MATA" A AUTENTICIDADE? – Anderson Souza de Oliveira; Pamela Cristina de Gois.....	09
A CHAVE PARA A COMPLETA LIBERDADE – José Roberto Santos.....	09
ADMIRAÇÃO: FUNDAMENTO E BUSCA – Alessandro Pereira.....	10
AS DROGAS INVISÍVEIS: O CASO DO TABACO E DO ÁLCOOL – Dimas Del Conte Júnior.....	10
A INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRO NA SOCIEDADE DOS SÉCULOS XX E XXI – Andrezza Claro da Silveira; Danielle B. Rissi; Jamil Jorge Jarjura Júnior; Margarida Sebastiana Lopes; Terezinha Elisabet R. da Luz.....	11
A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – Flávia Germinari Rodrigues Santos; Solange da Silva Iurak; Taciane Ávila Lazari.....	12
A LINGUAGEM E SEUS USOS NA MÚSICA INFANTIL – Ana Carolina Costa Alda; Bruna Stéfani dos Santos de Oliveira; Maria Isabel Borges.....	12
A PRÁTICA DE LEITURA: SOMENTE OS LIVROS VALEM? – Henrique Fernandes Alves Neto.....	13
A RELAÇÃO SOCIEDADE/NATUREZA NOS DESASTRES NATURAIS – Bruno Ricardo Lima Pontes; Jéssica Bianca dos Santos; Talita Neto Fiori; Suzy Sayuri Inoue; Margarida de Cássia Campos.....	13
A MITOLOGIA GREGA ATRAVÉS DO GAME GOD OF WAR – Weisell Gomes Neves.....	14
A ARTE DO CINEMA – Ana Maria Maximiano.....	14
CAFÉ FILOSÓFICO: LIBERDADE – Claudia da Silva Kryszczun.....	15
CARTOGRAFIA: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO DO ALUNO CRÍTICO – Djauara Goulart Araujo dos Santos; Hélio Pereira de Araujo Neto; Maico Eduardo Dias; Mateus Lot Sanches; Margarida de Cássia Campos.....	15
CAMINHADA DA INTEGRAÇÃO 2012 – Nilton Rodrigues Santana; Abertino Bernardino Filho; Cristiane Vieira; Maria Vilma Da Mota Davanzo.....	16
COMPONENTES NECESSÁRIOS PARA MONTAR UM COMPUTADOR – Lucimara Machado Borges.....	16
CONNHECENDO A SOCIOLOGIA – Silvia Caroline Vieira Alves.....	16

CULTURA POPULAR, ERUDITA E DE MASSA: DEFINIÇÕES E INTER-RELAÇÕES – Maria Luisa Alves Fontenelle.....	17
DEFICIENCIA: APENAS UMA QUESTÃO DE RESPEITO – Ana Maira Maximiano.....	17
DESENVOLVIMENTO HUMANO: ALGUMAS NUANÇAS DOS DEBATES PROPOSTOS NOS RELATÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (PNUD/ONU) – Maria José de Rezende.....	18
DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA NA SOCIEDADE BRASILEIRA – Deise Souza.....	19
DIVERSIDADE HISTÓRICO-CULTURAL: POVOS INDÍGENAS – Angélica Karina Dillenburg.....	19
DIVERSIDADE CULTURAL: O PARANÁ EM FOCO – Géssia dos Santos; Thayza de Oliveira; Tainá Meteralo Urchei.....	19
ESTADO PELA ÓTICA WEBERIANA – Allan Vieira Lino; Katie Fabiane Ribeiro.....	20
FABRICANDO VASOS ECOLÓGICOS – Anício Rodrigues Brianez; Antônio Dominoni Junior; Tereza Aparecida Achando.....	21
FELICIDADE COMO META DA POLÍTICA: DE QUEM? – Roberto Shinze Yahiro.....	21
FEMINISMO(S): HISTÓRIA POLÍTICA DAS MULHERES – Samira do Prado Silva.....	22
HISTÓRIA DA MODA NO SÉCULO XX – Luciana Santos de Castro.....	22
INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DE SALAS DE AULA E EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO DE CURSOS TÉCNICOS EM SEGURANÇA DO TRABALHO: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA – José Mauricio de Rezende.....	23
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: “UMA VIDA QUE NÃO É EXAMINADA NÃO É DIGNA DE SER VIVIDA” – Rodrigo Lima de Oliveira.....	24
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO – Guilherme dos Santos.....	24
ISOGRAVURA – TÉCNICA DE GRAVURA EM ISOPOR – Andrezza Claro da Silveira.....	25
LIVROS DE AMOSTRAS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS – Fernanda Coutinho Damasceno; Laudiléa Aparecida Lacerda; Maria Helena.....	26
LIXO: PRODUÇÃO, DESTINO, TRATAMENTO E REUTILIZAÇÃO – Camila Balestri dos Santos; Isabelle Teixeira Bertini; Luana Thayza de Oliveira; Mariana Baccarin; Margarida de Cássia Campos.....	26
MAPAS MENTAIS COMO RECURSO PARA COMPREENDER AS ESPACIALIDADES DA CIDADE DE LONDRINA – Antonio Martinez Prado; Diego Maximilliano Boldrina; Eduardo Valero Molina; Jaiza Gabriela de Gois; Margarida de Cássia Campos.....	27
MARKETING BÁSICO – Fábio Regioli; Matheus Funfas.....	27
MARKETING VIRAL – Fábio Regioli; Matheus Funfas.....	28

MEMÓRIA SOCIAL E O PROCESSO DECISÓRIO DO VOTO NO PLANO DAS ELEIÇÕES GERAIS NO BRASIL: O CASO DE LONDRINA E REGIÃO METROPOLITANA – Francisca Soares.....	28
MICHEL FOUCAULT E A PRÁTICA DE LIBERDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CUIDADO DE SI – Rodrigo Lima de Oliveira.....	28
MITOS E LENDAS INDÍGENAS, ENQUANTO MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS – Pamela Cristina de Gois.....	29
MODA E SOCIEDADE - MUDANÇAS E COMPORTAMENTOS AO LONGO DO SÉCULO XX – Jaqueline Braz Almeida.....	29
MOVIMENTO PUNK: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA – Samira do Prado Silva.....	30
OFICINA – ARTE COM RECICLADOS – Angélica Karina Dillenburg.....	31
OFICINA DE COMPOSTAGEM DOMÉSTICA – ENSINO FUNDAMENTAL – Karin C. Rocha de Almeida; Laissa Leonis Canto; Anaíh Cardim Bezerra.....	31
OFICINA DE ENTREVISTAS E USO DO GRAVADOR – Regina Célia Alegro; Gisele da Silva Oliveira; Taiane Vanessa da Silva.....	32
OFICINA DE FOTOGRAFIA: PREPARANDO O OLHAR DO ALUNO – Regina Célia Alegro; Amanda Camargo Rocha; Aryane Kovacs Fernandes; Vanessa Caroline Mauro.....	33
OS DIFERENTES OLHARES SOBRE A ESCOLA: COMO APREENDER A REPRESENTAÇÃO SOCIAL E ESCOLAR DE ALUNOS COM NEES NO AMBIENTE ESCOLAR? – Aline Cristian G. Azevedo.....	34
OFICINA – ARTE EM MACRAMÊ – Angélica Karina Dillenburg.....	34
OFICINA DE MAQUETE: HOSPITAL DA COMPANHIA DE TERRAS NORTE DO PARANÁ – Regina Célia Alegro; Ana Luisa Coradi; Edeni Ramos Vilela; Priscila Rosalen Pasetto de Almeida.....	35
OFICINA: PROPRIEDADES DA ÁGUA – Roberson Kochinski Costa; Isabella Oliveira Rocha; Jeferson Ferreti Ribas; Simone A. A. Martorano.....	35
OS KOEKSISTERS – Maria Aparecida Garcia; Maria do Carmo da Silva; Vera Lucia Fernandes Leite.....	36
O MODERNISMO DE MARIO DE ANDRADE EM FAVOR À VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA E AS SUAS DIVERSIDADES CULTURAIS – Ana Paula Lopes Bogas Perez.....	37
OS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO GEOGRÁFICA – Vitor Ferreira de Souza; Alana Amaral Soares; Laís Thereza Levy Giovaneti; Adriana Silva Sanches; Margarida de Cássia Campos.....	37
O QUE É SOCIOLOGIA? – Andréia Cruz.....	38
ORIGAMI NAS AULAS DE GEOMETRIA – Aparecida Donizete Serra Ferraz; Leda Maria A. Murador.....	38
O VOTO NO BRASIL: UMA REFLEXÃO DE SUA TRAJETÓRIA – Angélica Lyra de Araujo.....	39

POLÍMERO – Talytta Moreno Corrêa; Gabriel Rabelo Coelho.....	.39
PLANEJAMENTO FAMILIAR – Andressa Aparecida Riviera; Cleiton José Santana; Renata Morais Alves.....	40
PREVENÇÃO DE RISCOS COM ENERGIA ELÉTRICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL – Jildenor de Araújo Marcondes.....	40
PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA PARA O ENSINO DA SOCIOLOGIA – Denise Akemi Nishi.....	41
PROJETO INTEGRADO VIDA SAUDÁVEL: OFICINA DE AUTO-MASSAGEM E PRÁTICA DE YOGA – Berenice T Tatibana;Thiago Passeti Thyara Kalahan de Azevedo; Ana Rosa Lopes Cardoso; Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi; Juliana Gomes Fernandes.....	41
RESPEITAR HOJE, PARA SER RESPEITADO AMANHÃ – Solange dos Santos Santana.....	42
RICHARD SHAULL E RUBEM ALVES: FORMULAÇÃO DE UMA TEOLOGIA LATINO-AMERICANA – Luiz Ernesto Guimarães.....	42
SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA – Lincon Neves Garcia; Haroldo José da Silva Junior; Denilson Souza; Vinicius Kojicowski da Silva; Margarida de Cássia Campos.....	42
SURDEZ EM FOCO: COMO GARANTIR MAIOR INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA NA SOCIEDADE? – Leonardo Neves Correa.....	43
TATUAGENS, PIERCINGS E OUTRAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS – Fernando Violin.....	43
TRABALHANDO A ALTERIDADE A PARTIR DA DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA: A QUESTÃO DO VEGETARIANISMO – Talita Anunciação.....	44
TRANÇAS NAGÔ: ESTÉTICA NEGRA, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA – Maria Evilma Alves Moreira.....	44
TOYOTISMO E FORDISMO NA LINHA DE PRODUÇÃO – Luiz Fernando Pereira; Poliana dos Santos Fortunato.....	45
XADREZ NA ESCOLA – Rosania Maria Queiroz.....	46
XILOGRAVURA E A LITERATURA DE CORDEL SOBRE O FOLCLORE BRASILEIRO – Andrezza Claro da Silveira; Carla Antônia da Silva Assis.....	46

APRESENTAÇÃO

A aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até a morte; ninguém passa dez horas sem nada aprender” (Paracelso *apud* Mészáros, 2005). Será a escola um espaço instrumentalizador dos conhecimentos como elementos necessários para transformar em realidade o ideal de emancipação humana? Com o objetivo de responder a tal questionamento, há mais de dois anos o LENPES tem enfatizado a formação inicial e continuada para professores da educação básica do respectivo colégio. E esse projeto entende que houve inovações nas metodologias de ensino, sobretudo na área de sociologia, com a criação e recriação de metodologias de ensino e de pesquisa, as quais incentivaram outras áreas a tentar ajudar na superação das desigualdades sócio-educacionais.

Ao entender que intervenções, pesquisas e estudos aprofundados sobre evasão escolar devem preponderar, buscou-se, neste ano de 2012, dentro de mais uma etapa, organizar a III Jornada de Humanidades **Escola: Espaço Cultural de Promoção de Saberes**, que contou com múltiplos temas em suas oficinas, como: desenvolvimento humano; sociedade e natureza nos desastres naturais; relações de gênero; empreendedorismo; corporalidade; evasão escolar; nutrição; sexualidade e DSTs; sustentabilidade; fotografia; *bullying*; literatura de cordel; memória e patrimônio cultural; produção científica e prática de professores dos ensinos fundamental, médio e profissionalizante do Colégio Estadual Polivalente. Também participaram membros de outros segmentos da sociedade, como o grupo da 3ª Idade *A Vida Continua* Jardim Tóquio e o grupo de *hip hop A Rua Dança a Cidade* (PROMIC).

Agradecemos às parcerias das instituições de ensino superior **UNIFIL** (com os cursos de Filosofia, Nutrição e Enfermagem), **Faculdade Arthur Thomas** (cursos de Marketing), **Instituto Federal do Paraná** (Massoterapia) e **Faculdade Pitágoras** (Enfermagem); do Programa **PIBID/Filosofia**, no Colégio de Aplicação/**UEL**; aos alunos e professores do Colégio Estadual Maria Rosário Castaldi; aos alunos e docentes dos cursos de Licenciatura em História, Biologia, Geografia, Química e Ciências Sociais da **UEL** e, finalmente, aos pais e/ou responsáveis pelos alunos que participaram das atividades.

Nossos agradecimentos especiais ao diretor Antônio Carlos de Camargo; aos diretores auxiliares Maria Vilma da Mota Davanzo; Vânia Mara Loução; a secretária Tereza Rufino da Silva e a equipe pedagógica Cristiane Vieira; Vilma Aparecida Martins Tironi e Ariane Nunes.

Professora Ms. Nilda Rodrigues de Souza

III Jornada de Humanidades Escola: Espaço Cultural de Promoção de Saberes
Novembro/2012

RESUMOS

AS CONFIGURAÇÕES ESPACIAIS PROVOCADAS PELA VIOLÊNCIA URBANA

Aluan Carvalho Gonzaga, Marcelo Aparecido dos Santos, Renan José Sanaiotti
Grade Ferro e Vinicius Reis

Docente responsável: Margarida de Cássia Campos

Contato: mcassiacampos@hotmail.com

Os objetivos da oficina primeiramente é demonstrar as configurações espaciais a partir de uma leitura da violência nas cidades. Utilizaremos das contribuições teóricas da geografia, sociologia e história para interpretar a violência urbana na contemporaneidade. Como metodologia discutiremos a priori alguns conceitos através de uma aula expositiva dialogada depois faremos as interpretações de letras de músicas de rap para que os alunos percebam as desigualdades sociais, os tipos de violência, seus fatores, o processo de urbanização e as consequências na configuração espacial. No debate do tema violência urbana na contemporaneidade é importante demonstrar que as expressões de violência não são exclusividade do espaço escolar, mas decorrente de uma teia de relações que geram essa violência em múltiplos espaços geográficos. Esperamos que ao final da oficina os alunos se conscientizem sobre as implicações espaciais de uma sociedade desigual.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Violência Urbana. Desigualdade Social.

A CONSTRUÇÃO DOS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS NA AMÉRICA LATINA PROPOSTO PELOS RDHs: OS DESAFIOS POSTOS PELAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Glória Maria Silva da Costa

Contato: familiaesporte@gmail.com

Este artigo é uma reflexão sobre o Relatório do Desenvolvimento Humano 2002 (RDH), produzido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Os relatórios são considerados documentos importantes que reúnem inúmeros dados e análises técnicas e políticas acerca dos avanços e não avanços das ações voltadas para combater a pobreza absoluta, o analfabetismo e todas as outras mazelas sociais. Os Rdhs têm como objetivo retratar as mais diversas formas de democracia adotadas nos países considerados emergentes, principalmente os países sul-americanos. São muitas as questões levantadas no relatório. Entre elas pode-se citar a governação democrática que aponta para o desenvolvimento humano, as buscas de soluções para a educação e a saúde e as principais barreiras para a consolidação da democracia na América Latina. Este artigo visa entender as

sugestões dos RDHs para efetivação da democracia no continente latino-americano. Entretanto, para que a busca dos dados tenha mais clareza houve a necessidade de pesquisar os relatórios da PNUD/ONU de anos anteriores e posteriores ao de 2002.

Palavras-chave: Governança. Participação Política. Desenvolvimento Humano.

A CONSTRUÇÃO DO GOSTO EM DAVID HUME: O HÁBITO "MATA" A AUTENTICIDADE?

Anderson Souza de Oliveira
Pamela Cristina de Gois

Contato: pamy_gois@yahoo.com.br

Na estética de Hume se encontra uma forte característica subjetivista para a definição do que é o belo, porém, não obstante, o filósofo inglês também argumenta acerca da existência de um espaço em comum às subjetividades. Em relação ao o que define o belo, Hume destaca que ele seria aquilo o qual causa prazer e, sendo não-belo (feio) aquilo com o que se tem desprazer. Contudo, Hume diz existir, apesar da relatividade do que é belo, um padrão de gosto, o qual seria espécies de princípios e direcionamento de observações gerais sobre o que tem sido aceito como agradável historicamente. O padrão de gosto não é *a priori*, mas, sim, um esquema o qual comumente vem modelando as percepções das pessoas de acordo com um certo funcionamento semelhante no modo como reagem a certas propriedades dos objetos. Para tanto, o objetivo da presente comunicação é desenvolver com mais detalhes os aspectos acima apresentados da estética de Hume.

Palavras-chave: Estética. Hume. Questão do Gosto.

A CHAVE PARA A COMPLETA LIBERDADE

José Roberto Santos

Contato: jotamore-10@hotmail.com

A violência criminal é uma realidade cruel do nosso cotidiano. É uma sociopatia que se manifesta em decorrência de outros problemas sociais, anteriores. Considerando que o homem é um produto do meio, pode-se afirmar que o indivíduo infrator, em algum momento do seu desenvolvimento, não teve a atenção devida da sociedade, a qual, por meio de suas instituições, desde as mais singulares, é responsável por transmitir as normas de convívio social. O mecanismo que o Estado tem, hoje, para reprimir a delinquência é a prisão, instituída como pena maior aos delitos. Porém a prisão em si, o ato de encarceramento, resolve o problema imediato, apenas. A resolução completa da criminalidade em geral requer muito mais que a pena privativa de liberdade: há que se melhorar a sociedade. Quando falamos em melhorar a sociedade compreende-se melhorar pessoas; melhorar pessoas significa valorizar e transformar. E o primordial para a transformação é a educação; esta é a principal determinante para a construção de uma sociedade mais justa e

harmônica. A educação tem que ser uma constante, que prepare para as mudanças, para o inesperado, para a resiliência; que forme para a honestidade, para o respeito ao meio ambiente, à saúde, às diferenças, aos direitos humanos; para a eliminação de qualquer tipo de discriminação, de preconceito e da arrogância; educação para o exercício pleno da cidadania, para o senso crítico, para prevenção a delinquência ou para recuperar-se dela. Educação é a chave mágica para a completa liberdade.

ADMIRAÇÃO: FUNDAMENTO E BUSCA

Alessandro Pereira

Contato: pereira-alessandro@hotmail.com

O presente texto resulta da participação do autor no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Universidade Estadual de Londrina – UEL. Recentemente a disciplina de Filosofia tornou-se obrigatória no ensino médio e, assim, juntou-se às demais disciplinas curriculares para contribuir com o desenvolvimento intelectual do aluno. Este evento, além da comemoração, também suscitou a mobilização para se pensar questões que dizem respeito ao modo como se deve transmitir os conteúdos filosóficos para os adolescentes e jovens do ensino médio. Diante disso, o objetivo do autor é promover uma reflexão, com os alunos do Colégio Estadual Polivalente na Semana de Humanidades, a respeito de um tema característico na História da Filosofia: a admiração (thaumazien). Para tratar deste tema, na perspectiva da disciplina de Filosofia no ensino médio, o autor produziu um texto em forma de diálogo, e simula, assim, uma conversa entre professor e aluno. O objetivo, por meio desta experiência, é mostrar uma possibilidade viável para o ensinamento ou transmissão de tal tema para alunos calouros em filosofia.

Palavras-chave: Filosofia. Ensino Médio. Admiração.

AS DROGAS INVISÍVEIS: O CASO DO TABACO E DO ÁLCOOL

Dimas Del Conte Júnior

Contato: dimasgeo@hotmail.com

Vivemos em um momento histórico onde muito se debate a produção e o consumo de drogas. Despendemos muitos recursos hospitalares, humanos, econômicos e policiais com o objetivo de combater seu uso. Criamos uma política repressora em torno delas, porém, sem darmos a atenção necessária para o impacto que algumas das mesmas, as que podem ser comercializadas licitamente, têm sobre a sociedade. Diante do reconhecimento do exposto resolvemos dar mais visibilidade as principais drogas que se enquadram neste perfil, divulgando um pouco do mal que fazem, com o objetivo de conscientizar para prevenir. Nosso trabalho, na Turma: 2ºB, tem o objetivo de denunciar o mal que drogas como o tabaco e o álcool produzem no indivíduo e na sociedade como um todo. Reconhecemos os avanços havidos no combate ao consumo do tabaco, mas não podemos fechar os olhos para o que vem

acontecendo em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, especialmente diante da invisibilidade que estas substâncias têm enquanto drogas. Seu consumo é crescente e excessivo, seu uso tido como natural. Precisamos romper com esta perspectiva e alertar a sociedade sobre seus malefícios. Para tanto devemos ressaltar que estas são as drogas mais usadas, as que mais têm causado danos e as que acabam sendo a porta de entrada para o uso de outras drogas.

Palavras-Chave: Drogas Lícitas. Denúncia. Prevenção.

A INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRO NA SOCIEDADE DOS SÉCULOS XX E XXI

Andrezza Claro da Silveira

Danielle B. Rissi

Jamil Jorge Jarjura Júnior

Margarida Sebastiana Lopes

Terezinha Elisabet R. da Luz

Contato: indkain@yahoo.com.br

Sabemos que o preconceito e a discriminação racial têm feito com que os negros do nosso país sejam vistos como sinônimo de seres inferiores. É chegada a hora de rompermos com essas barreiras e quebrar o silêncio de séculos. É importante estarmos atentos, pois a nossa sociedade não pode mais ficar de fora desta realidade. Devemos buscar soluções para problemas tão graves como o preconceito, o racismo e o desrespeito aos direitos humanos. Desta forma é importante termos conhecimento da presença da etnia negra no mundo e compreendermos que ela está também presente na formação da nossa própria etnia brasileira, para então, valorizarmos mais nossa cultura única, que é rica e miscigenada. O trabalho buscou estudar a população afro em várias partes do mundo (África, América do Norte, Central e Sul), através de observações e análise de mapas. Debateu-se sobre o Apartheid (África do Sul) e Nelson Mandela, e a segregação racial nos EUA e as importantes contribuições de Martin Luther King. A seguir produziram-se diversos painéis sobre obras do pintor Carybé, a partir da análise de suas telas sobre negros brasileiros. Depois, elaborou-se uma apresentação do ritmo Kuduro (coreografia montada pelos alunos). Por último, utilizamos músicas e filme que retratam a realidade Afro; estudo das variações linguísticas dentro do continente africano devido a influência da colonização britânica nos países desse continente ainda estudo da população afro americana nos EUA bem como a segregação racial ali existente. Esperamos proporcionar a vivência da cultura afro entre os alunos, de várias maneiras dentro das diversas áreas do conhecimento. Com isso, devem se familiarizar com a idéia da identificação da herança genética de seus ancestrais, bem como seus hábitos e costumes, fazendo com que se aproximem mais da realidade da formação cultural brasileira.

A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Flávia Germinari Rodrigues Santos
Solange da Silva Iurak
Taciane Ávila Lazari

Docente Responsável: Lucievelyn Marrone

A alimentação saudável é a alimentação ou nutrição de comer bem e de forma equilibrada. A alimentação saudável envolve a escolha de alimentos para manter o peso ideal, como também para garantir uma saúde plena. As dietas são rotinas alimentares que buscam atingir um determinado objetivo, e nem sempre vão ao encontro de conceito de alimentação saudável. Por isso se recomenda o uso dos guias alimentares para a população, esses guias são instrumentos de orientação e informação à população visando promover saúde e hábitos alimentares saudáveis. Eles representam os alimentos de forma gráfica facilitando a escolha das refeições do dia. No Brasil é utilizado como guia alimentar a pirâmide de alimentos, de modo que a vantagem do uso da pirâmide alimentar é que se pode comer de tudo, sem enjoar da dieta, tornando os hábitos alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Pirâmide Alimentar. Guia Alimentar.

A LINGUAGEM E SEUS USOS NA MÚSICA INFANTIL

Ana Carolina Costa Alda
Bruna Stéfani dos Santos de Oliveira
Maria Isabel Borges

Contato: indkain@yahoo.com.br

Desde o nascimento até a idade adulta o ser humano é acompanhado por uma variedade de sons e melodias que o influencia de várias maneiras durante a vida. A música é, talvez, a principal delas. Musicalmente, somos primeiramente apresentados às cantigas de ninar, que nos colocam para dormir quando bebês; depois, somos inseridos em um meio social onde brincamos e cantamos cantigas de roda; e assim desenvolvemos novas percepções dos amiguinhos, dos pais, dos professores e do próprio ambiente em que vivemos. Nosso objetivo principal é identificar algumas influências da música voltada para o público infantil na construção da identidade e da moralidade da criança. De um lado, analisamos as letras de “Banho é bom”, “Indiozinhos” e “Pindorama” (interpretadas pelo grupo “Palavra Cantada”), que possuem uma influência positiva, já que estimulam a criança a aprender de maneira divertida e educativa. Do outro lado, interpretamos letras de música que, por meio dos sentidos implícitos, suscitam práticas hoje consideradas inadequadas e, até mesmo, cruéis, podendo resultar em uma infância de medo. Dentre essas músicas, analisamos “Nana neném”, “O cravo brigou com a rosa” e “Atirei o pau no gato” (cantigas populares de autoria desconhecida). Tais letras de músicas são formas materiais de linguagem e, por isso, não podem ser

tratadas como textos cujos usos sejam ingênuos ou transparentes. Nossas bases teóricas estão atreladas às ideias de Austin (dizer é fazer), Bakhtin (signo ideológico), Percival Britto (concepção ideológica de leitura) e Rajagopalan (linguagem como uma questão ético-política).

Palavras-chave: Linguagem. Música Infantil. Usos.

A PRÁTICA DE LEITURA: SOMENTE OS LIVROS VALEM?

Henrique Fernandes Alves Neto

Contato: henriqueaneto@hotmail.com

Não é novidade alguma se, nesse resumo, dissesse que a prática de leitura (livros) entre as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, no Brasil, não é algo tão presente. Mas será que não mesmo? A leitura é só de livros, artigos, revistas, ou coisas escritas? Acreditamos, e é isso que nos impulsiona para tal oficina e ação, que a prática de leitura se dá em todos os momentos da nossa vida. Não é preciso de palavras impressas para eu saber de que determinado modo de olhar significa uma “paquera”; um balançar de cabeça horizontalmente significa “não”; um rosto fechado significa “poucos amigos” e assim por diante. A todo momento estamos lendo. Lemos o mundo! Não existe leitura mais intensa e importante para o ser humano quanto a leitura que ele faz da realidade. É isso que te faz enquanto sujeito, enquanto pessoa, enquanto ser vivente! É ela, a leitura de mundo, responsável por determinada forma de agir na sociedade. Isso não é importante? Meus caros, se, antes de mais nada, tivéssemos consciência cabal sobre essa realidade de leitura que vivemos, seríamos sujeitos público muito mais pertinentes, relevantes, interessantes, quando se diz respeito à construção do público.

Palavras-chave: Leitura. Sujeito. Mundo.

A RELAÇÃO SOCIEDADE/NATUREZA NOS DESASTRES NATURAIS

Bruno Ricardo Lima Pontes, Jéssica Bianca dos Santos, Talita Neto Fiori e
Suzy Sayuri Inoue

Docente responsável: Margarida de Cássia Campos

Contato: mcassiacampos@hotmail.com

O objetivo da presente oficina é introduzir de forma geral o conceito de desastres naturais, e suas implicações no cotidiano das pessoas. Será realizado um breve comentário sobre o que são as placas tectônicas, porém destacaremos somente dois fenômenos naturais: vulcanismo e terremoto. Daremos ênfase nesses dois exemplos por não serem comuns no Brasil. É importante ressaltar que mesmo sendo uma realidade distante para nós brasileiros, é bem comum em outras regiões no mundo. A metodologia ocorrerá

a partir de aula expositiva, utilizaremos vídeos, e faremos um dialogo sobre segurança e um rápido debate após apresentar o material teórico. Finalizaremos com uma maquete onde faremos um vulcão entrar em erupção. Esperamos demonstrar aos alunos que, mesmo com o avanço do meio-técnico-científico-informacional não se superou a força da natureza.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Relação Sociedade. Natureza. Desastres Naturais

A MITOLOGIA GREGA ATRAVÉS DO GAME GOD OF WAR

Weisell Gomes Neves

Contato: weisellgn@hotmail.com

As aulas de filosofia do ensino médio têm sido muito bem recebidas pelos alunos desde que tenham bons professores, ou professores que usem de um método de ensino adequado. Dentro dessa perspectiva é possível pensar em possíveis saídas para o velho método do uso de giz e quadro negro, ou apenas aulas expositivas com longas falas que muitas vezes trazem sono aos alunos. Uma proposta aceitável é a de usar a tecnologia em favor da didática e explorar ao máximo aquilo que ela tem de melhor. Apesar de não ser exatamente nova a proposta de usar videogames em aulas do ensino médio é um método muito bem recebido pelos alunos. Com o avanço cada vez mais acelerado desse cenário virtual um jogo se destaca no que diz respeito ao ensino de filosofia sobre tudo os primeiros ensinamentos que dizem respeito à mitologia grega e a passagem gradual para o pensamento filosófico, “Godof War” é uma narrativa que pode servir de apoio visual, assim pode auxiliar a compreensão dos alunos, além de conter interatividade que não haveria no caso de imagens ou de filmes sobre o assunto.

Palavras-chave: Ensino. Tecnologia. Mitologia. Godof War.

A ARTE DO CINEMA

Ana Maria Maximiano

Contato: anaboo2@hotmail.com

O trabalho consistiu em levantar um pouco do histórico do cinema levantando alguns aspectos como sua origem, funcionamento e influencia na sociedade, através de filmes baseados em fatos reais e inspirados em videogames. Para isto, contamos com a ajuda de palestrantes da área de comunicação social e cinema; além de visitas nos cinemas da cidade de Londrina - Paraná, como o Cinema Araújo e Lumière. O objetivo do trabalho era gerar um novo olhar nos alunos (turma 1 ano B) sobre o que é o cinema e sua importância e relevância no mundo de hoje, vendo o cinema não só como meio de entreterimento e ilusão de uma nova realidade ao assistir o filme, mas como uma forma de proporcionar em algumas pessoas alienação.

Palavras-chave: Cinema. Entreterimento. Funcionamento.

CAFÉ FILOSÓFICO: LIBERDADE

Alessandro Pereira
Claudia da Silva Kryszczun
Silmara Villas Boas
Mauricio Pitta

Contato: indkain@yahoo.com.br

Estagiários de filosofia do projeto PIBID – Filosofia 2009

O que é a liberdade? Definição difícil, no entanto sempre em pauta, ora nos trabalhos e discussões filosóficas, ora na música, ora na poesia e arte e até mesmo nas conversas cotidianas. A liberdade sempre suscita questionamentos e nos leva a novas perguntas e traz novos questionamentos que interferem de forma definitiva na vida prática. Esse debate terá alguns filósofos de referência Santo Agostinho, Baruch de Spinoza, Immanuel Kant e Jean Paul Sartre.

Palavras-chave: Liberdade. Arte. Filosofia.

CARTOGRAFIA: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO DO ALUNO CRÍTICO

Djauara Goulart Araujo dos Santos, Hélio Pereira de Araujo Neto, Maico Eduardo Dias e Mateus Lot Sanches

Docente responsável: Margarida de Cássia Campos

Contato: mcassiacampos@hotmail.com

O seguinte trabalho foi proposto no ano de 2012, pela matéria de Ensino de Geografia e Estágio de Vivência Docente, do curso de geografia da Universidade Estadual de Londrina. Tendo em vista que a ciência geográfica tem o intuito de levar o aluno a compreender as relações espaciais, entendemos que a cartografia é uma importante ferramenta no processo de aprendizagem geográfica, pois é esta que irá ajudar o aluno a pensar sobre o espaço. Portanto o trabalho tem como objetivo levar o aluno a compreender os mapas, cartas, plantas e croquis, analisar criticamente mapas temáticos e verificar por meio da cartografia os objetos inseridos em seu dia a dia. Para alcançar os objetivos será realizada a elaboração de croquis e mapas mentais, visualização de atividades que leve o aluno a compreender os diferentes tipos de representação cartográfica, utilização do Google Maps e análise e elaboração de mapas temáticos. Com esse trabalho pretendemos levar os alunos a conhecerem melhor os elementos das representações cartográficas, além de conseguir verificar os objetos de seu cotidiano para que este indivíduo adquira um olhar crítico sobre a sua realidade.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Cartografia. Representação do Espaço.

CAMINHADA DA INTEGRAÇÃO 2012

Nilton Rodrigues Santana
Abertino Bernardino Filho
Cristiane Vieira
Maria Vilma Da Mota Davanzo
Contato: indkain@yahoo.com.br

O objetivo da caminhada de Integração residiu em desenvolver e estimular a qualidade de vida e saúde escolar priorizando interação entre as três modalidades fundamental, médio e profissional. É uma modalidade de atividade física que vai ao encontro do interesse da comunidade escolar, sendo muito popular sua prática no Brasil. A caminhada não exige habilidade, é barata, pode ser feita praticamente à qualquer hora do dia, não tem restrição de idade e ainda pode ser feita dentro de casa se a pessoa tiver uma esteira. Podemos citar alguns benefícios da caminhada: melhora a circulação, deixa o pulmão mais eficiente, combate a osteoporose, afasta a depressão e aumenta a sensação de bem estar. Dessa forma, envolveu alunos, professores, funcionários e pais de alunos, bem com a Polícia Militar e da CMTU, Ambulância da Secretária de Saúde.

Palavras-chave: Caminhada. Saúde. Educação Física.

COMPONENTES NECESSÁRIOS PARA MONTAR UM COMPUTADOR

Lucimara Machado Borges
Contato: lucimaramachado@hotmail.com

A presente oficina buscou conhecer os componentes de um computador. Por exemplo: placa mãe, processador, memória, placa de vídeo, fonte de alimentação, HD, Leitor de CD/DVD, Cooler e cabos IDE. Assim, estimulou-se que os alunos pudessem saber a principal funcionalidade de cada componente e onde o componente é conectado na placa mãe. Portanto, por meio de aula expositiva com suporte em slides, apresentaram-se mais detalhes sobre os próprios componentes e, as funcionalidades dos componentes.

Palavras-chave: Computador. Componentes. Alimentação.

CONHECENDO A SOCIOLOGIA

Silvia Caroline Vieira Alves
Contato: indkain@yahoo.com.br

O objetivo da oficina é inserir o contexto Histórico e Sociológico de como surgiu a Ciência que hoje conhecemos como Sociologia e como esta inserida no cotidiano das pessoas. Explanar sobre as mudanças que aconteceram na Europa a partir do século XVIII com as grandes revoluções (Industrial e Francesa), que modificaram as relações sociais entre os homens, seus

sistemas produtivos e suas relações políticas, econômicas, de poder, trabalho, etc. Serão trabalhadas ainda as principais ideias de alguns estudiosos que contribuíram para a formação da Sociologia enquanto Ciência, compreendendo a nova estrutura social que fomentava: a Sociedade Capitalista. Pretendemos desmistificar o senso comum que os alunos possam apresentar e demonstrar através do conhecimento que a Sociologia proporciona.

Palavras-chave: Sociedade. Revolução Industrial. Capitalista.

CULTURA POPULAR, ERUDITA E DE MASSA: DEFINIÇÕES E INTER-RELAÇÕES

Maria Luisa Alves Fontenelle

Contato: malu_fontenelle@yahoo.com.br

Em nosso dia-a-dia é comum ouvirmos e utilizarmos o termo cultura nas mais diversas situações. Dizemos que alguém que estuda muito é uma pessoa culta; que a feijoada é um prato típico da cultura brasileira; que as pessoas que jogam lixo na rua não têm cultura; que a pintura corporal faz parte da cultura indígena; que novela é um produto da cultura televisiva no Brasil; que festa junina é uma manifestação popular, ou que música contemporânea só é entendida por eruditos. Mas afinal o que é “cultura”? Esta oficina tem como objetivo refletir sobre o significado desse termo. Para isso será feita uma apresentação inicial de conceitos que caminham desde um sentido mais abrangente, que considera a cultura como expressão universal, passando pela distinção das *culturas humanas* em sentido geral, mas referentes a distintos grupos situados no tempo e no espaço; até chegar a um sentido mais específico, segundo o qual o termo “cultura” se refere ao conjunto de *atividades intelectuais e artísticas* (ciência e arte). Em seguida, utilizando como referência o pensamento de autores como Marilena Chauí, Ecléa Bossi, Bernardo Machado e Teixeira Coelho, serão apresentados os conceitos de cultura erudita, popular e de massa, destacando os elementos próprios de cada uma delas, ou seja: suas características, objetivos em relação aos públicos aos quais se dirigem, funções sociais e ideológicas, bem como quanto aos meios e veículos utilizados por cada um desses tipos de produção. Procuraremos identificar em obras, hábitos cotidianos, produtos e manifestações, exemplos de como essas formas culturais (erudita, popular e de massa) se inter-relacionam e influenciam umas às outras, transformando-se, e integrando nosso cotidiano e a forma como produzimos e reproduzimos a vida em sociedade.

DEFICIÊNCIA: APENAS UMA QUESTÃO DE RESPEITO

Ana Maria Maximiano

Contato: anaboo2@hotmail.com

O trabalho teve como objetivo proporcionar aos alunos (turma 1 ano C) uma nova visão sobre a realidade, dificuldades e problemas enfrentados pelos deficientes em seu dia a dia. Para isto, o trabalho contou com visitas em

instituições para deficientes, palestras com profissionais da área, bem como uma ação prática final antes da apresentação da semana cultural: jogo de basquetebol contra os deficientes físicos – cadeirantes. Voltando isto para a questão das políticas públicas para deficientes como acessibilidade (rampas); bem como a questão do preconceito e desrespeito.

Palavras-chave: Deficiência. Eficiência. Respeito.

DESENVOLVIMENTO HUMANO: ALGUMAS NUAÑAS DOS DEBATES PROPOSTOS NOS RELATÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (PNUD/ONU)

Maria José de Rezende

Contato: mjderezende@gmail.com

As análises dos Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDHs), produzidos pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano) fornecem muitos elementos para entender os principais debates travados na atualidade acerca das (im)possibilidades e dos desafios sociais, políticos e econômicos postos pelos processos sociais em andamento. Os respectivos relatórios, elaborados anualmente, têm trazido à tona as muitas dificuldades postas pela Declaração do Milênio, elaborada no ano 2000, pelas Nações Unidas. A finalidade desta discussão é mostrar, para os alunos do ensino médio, a natureza das propostas - feitas pelas Nações Unidas aos Estados nacionais – que visam alcançar o desenvolvimento humano. Os RDHs assinalam que é necessário considerar as diversas dimensões (rendimento, educação, longevidade) que compõem o desenvolvimento humano. Os respectivos documentos tentam evidenciar que as preocupações, abundantemente, trabalhadas pelos relatórios produzidos nos anos 90s articulam-se inteiramente com as que ganharam corpo na década de 2000. Um dos méritos dos RDHs é situar os problemas atuais tanto na esfera política e social quanto na esfera cultural. Uma de suas fragilidades está na dificuldade de enfrentamento das questões relacionadas aos processos produtores e reprodutores das desigualdades sociais como um problema estrutural que se tem agravado enormemente com o processo de globalização em curso. As propostas são frágeis porque as soluções aventadas têm dificuldade de atacar a concentração do poder e da renda, a qual impede a efetivação do desenvolvimento social.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano. Desigualdades. Pobreza.

DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Deise Souza

Contato: deisegy@hotmail.com

Construir uma problemática que possibilite aos alunos à compreensão das desigualdades de gênero e raça e sua influência nos âmbitos trabalhistas,

educacionais e políticos. Que os alunos aprendam as peculiaridades da construção social e histórica de cada forma de desigualdade e com auxílio de dados estatísticos, gráficos e vídeos desenvolvam um senso crítico a respeito dessa problemática que permeia o cotidiano social brasileiro.

Palavras-chave: Desigualdades. Gênero. Raça.

DIVERSIDADE HISTÓRICO-CULTURAL: POVOS INDÍGENAS

Angélica Karina Dillenburg

Contato: indkain@yahoo.com.br

Valorizando e reconhecendo a cultura dos povos indígenas na construção da sociedade brasileira, buscou-se através de diversas ferramentas metodológicas fazer uso desse conhecimento em sala de aula, com o objetivo de respeitar as diferentes culturas presentes no Brasil, em especial a dos indígenas, por serem os povos que aqui já habitavam antes da chegada dos portugueses e por fazerem parte da miscigenação dos povos em nosso país. Através da leitura do Filme Tainá 2 e de diversos textos que tratam a pluralidade cultural indígena, foram desenvolvidas diversas atividades elaboradas pelos alunos, como cartazes, cruzadinhas, caça-palavras, questões, trocas de trabalhos, pesquisa no laboratório de informática, culminando com uma gama de conhecimentos despertados pelos alunos, fazendo-os refletir nas suas práticas cotidianas e criar no seu consciente uma nova forma de olhar para os diferentes grupos sociais de maneira respeitosa e equitativa.

Palavras-chave: Povos Indígenas. Diversidade Cultural. Preservação Ambiental. Amazônia.

DIVERSIDADE CULTURAL: O PARANÁ EM FOCO

Géssia dos Santos

Contato: gessiaacs@gmail.com

Thayza de Oliveira

Contato: thayza_o@hotmail.com

Tainá Meteralo Urchei

Contato: taina_urchei@hotmail.com

A presente oficina visa fazer uma discussão sobre Diversidade Cultural a fim de apresentar a importância de se reconhecer e respeitar as diferenças. A discussão se centrará no Paraná através da apresentação dos povos indígenas que habitam este território que são os Guarani, Kaingang e Xetá. Objetiva-se ressaltar a diferença se contrapondo ao ideário homogeneizante do índio genérico que ainda é vinculado nos livros didáticos. Resgatar-se-á

especialmente as situações que resultaram do contato das populações indígenas com a sociedade envolvente. Para tanto, faremos uma atividade inicial com os alunos para que eles ressaltem suas primeiras impressões acerca dos índios, de modo geral, para que posteriormente iniciemos com conteúdos referentes à história local e regional, bem como o processo de colonização do país. Nesse sentido, serão abordados conteúdos-chaves da Antropologia para que os alunos possam entender a temática da “Diversidade Cultural”, sobretudo pelas ideias de “Cultura,” “Etnocentrismo”, “Alteridade” e “Relativismo Cultural.” Dessa forma, pretendemos desnaturalizar o ideário assimilacionista e silenciador das diferenças que ainda é muito presente no âmbito da Escola e dos livros didáticos, para que assim os alunos compreendam que fazemos parte de um país pluriétnico rico em sua diversidade de povos, culturas e saberes, e que devem ser respeitados e reconhecidos em suas diferenças. Frisar-se-á que lançar um “olhar” a diferentes expressões culturais é reconhecer-se por meio da alteridade, ou seja, do contato com a diferença. Em suma, pretendemos desnaturalizar ideias construídas socialmente de cunho etnocêntrico que os alunos possam vir ter sobre os índios, que por vezes legitimam atitudes preconceituosas gerando conflitos e embates entre culturas distintas.

ESTADO PELA ÓTICA WEBERIANA

Allan Vieira Lino

Contato: allan_vieira@hotmail.com

Katie Fabiane Ribeiro

Contato: katieribeiro@live.com

Universidade Estadual de Londrina

Tal oficina tem a pretensão de estimular nos alunos um olhar reflexivo, crítico e compreensivo acerca do Estado moderno, levando em consideração conceitos de Max Weber, tais como: burocracia, racionalização e dominação. Para tanto, será realizada uma atividade em que serão realizados debates e operacionalizações dos conceitos e teoria de Max Weber a partir de imagens que remetem a realidade brasileira. Essa proposta pretende mostrar que as discussões clássicas fazem sentido não só na época e no momento em que foram concebidas, mas também no contexto político-social brasileiro atual, pois permitem compreender a estrutura de Estado, sua forma de poder e dominação através da máquina burocrática Estatal. Para a efetivação do debate, utilizaremos como estratégias didáticas a problematização dos conceitos estudados, em conformidade com a realidade cotidiana dos alunos, utilizando-se para isso de recursos áudio-visuais e quadro-giz.

Palavras-chave: Estado. Poder. Dominação.

FABRICANDO VASOS ECOLOGICOS

Anício Rodrigues Brianez
Antônio Dominoni Junior

Docente Responsável: Tereza Aparecida Achando

Contato: cormosa2012@hotmail.com

A oficina pretende ensinar e conscientizar os alunos a respeitar e assim não degradarem o meio ambiente, usando as garrafas pet como reaproveitamento da matéria-prima, por meio de fabricação de vasos ecológicos. A proposta reside em plantar flores ornamentais, hortaliças e medicinais. Os alunos deverão cortar as garrafas pet, fazendo a retenção de água e evitar a propagação da dengue. Colocarão a quantidade correta de terra organiza e húmus. Assim plantarão corretamente as mudas. Dessa forma, espera-se despertar a consciência ecológica, estimulando-os a valorizar, reutilizar, reciclar e reduzir a quantidade de resíduos, como embalagens, produzidos pela sociedade.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Degradação. Sociedade.

FELICIDADE COMO META DA POLÍTICA: DE QUEM?

Roberto Shinze Yahiro

Contato: shinzeyahiro@hotmail.com

Graduado em Teologia pela UEL
Pós-Graduado em Liderança pela FTSA
Cursando Filosofia UMESP – EAD 4º semestre

Dentre todas as problemáticas da humanidade, a crise na política destaca-se por ser um campo que interfere em todas as outras áreas da vida humana. Aristóteles em seu tempo se preocupava com a *polis* como meio de proporcionar a felicidade ao homem. Olhar a política de hoje com um olhar filosófico da política como meio de se buscar o bem da comunidade, seria o de servir ao outro e não de se servir. Um bom homem seria aquele que se preocupa com o outro, o bem do outro, não como vemos nos dias de hoje, alguns se utilizam da política como meio de se promover e não o de promover o outro. Precisamos despertar a consciência política, dos jovens de hoje e retomar o verdadeiro significado do ser política e da prática política. Utilizaremos de ferramentas como: vídeos, artigos e debates para despertar a consciência política dos jovens.

Palavras-Chave: Aristóteles. Virtude. Felicidade. Política. Cidade.

FEMINISMO(S): HISTÓRIA POLÍTICA DAS MULHERES

Samira do Prado Silva

Contato: samiradops@hotmail.com

A história do movimento feminista no Brasil é marcada por diferentes tendências e formas de atuação, por isso devemos falar em feminismos no plural. As ações coletivas realizadas pelo movimento feminista são múltiplas, assim como seus objetivos e pretensões. Para essa oficina, tomaremos o feminismo em dois momentos, sendo o primeiro do final do século XIX até 1932; e o segundo, do feminismo pós-1968. Podemos afirmar, nos pautando nos escritos de teóricas como Albertina Costa, Anette Goldberg, Mary Castro, Mirian Goldberg, Mirian Grossi, Miriam Moreira Leite, Sonia Álvares, Vera Soares e, principalmente Céli Pinto, que existem três tendências do feminismo. A primeira tendência tem como principal marco o movimento sufragista. Esse movimento tinha um caráter conservador, lutava pela inclusão das mulheres à cidadania, mas não questionava a opressão vivida pelas mulheres e não lutava para alterar as relações de gênero desiguais. A segunda tendência reuniu mulheres ligadas à política, que defendiam o direito à educação e questionavam a dominação masculina, a sexualidade, entre outros temas relevantes. Há ainda a terceira tendência que se manifesta especificamente no movimento anarquista e no Partido Comunista. Acreditamos que o movimento feminista age como importante agente de pressão e ação para provocar mudanças e melhorias sociais que têm como princípios a igualdade de direitos para todas as brasileiras e todos os brasileiros. Pensamos que essa temática deve, portanto, ser discutida em sala de aula, pois o movimento feminista e as ações políticas desencadeadas pelo mesmo contribuíram e contribuem sensivelmente para mudanças significativas ocorridas no Brasil e no mundo, tanto nas esferas públicas como nas esferas do privado, sendo necessário tornar visível essa luta dos grupos feministas que problematizaram e lutaram por essas transformações.

Palavras-chave: Movimento Feminista Brasileiro. Política. Direitos.

HISTÓRIA DA MODA NO SÉCULO XX

Luciana Santos de Castro

Contato: indkain@yahoo.com.br

Não podemos descartar que a moda está presente em nosso cotidiano e nas relações sociais. Porém ainda que o ato de vestir-se seja algo corriqueiro e automático, muitas vezes não compreendemos por quantas transformações e acontecimentos foram necessários para que pudéssemos vestir uma simples calça jeans ou minissaia. O século XX é um período de muitos acontecimentos que irão influenciar drasticamente o ato de vestir-se, comportar-se e simplesmente portar-se. Se voltarmos nossos olhos para o período da belle époque em 1900, as mulheres com seus espartilhos sufocantes, as camadas de saias que escondiam o corpo e as compararmos às jovens da contemporaneidade, com seus vestidos cada vez mais curtos e biquínis

minúsculos; nos perguntamos o que aconteceu durante este intervalo de tempo, que possibilitou essas mudanças? Esta pesquisa vem abordar de forma superficial - pois para realizar-se uma pesquisa mais profunda seria necessário um tempo disponível maior- os principais acontecimentos históricos que influenciaram na moda, como a Segunda Guerra Mundial, o consumismo norte-americano, o movimento feminista e Flower Power, estilistas como Coco Chanel e Christian Dior, possibilitaram essas inovações. O século XX vem mudar não apenas o vestuário, mas também o papel feminino na sociedade, as relações entre os gêneros

Palavras-chave: Século XX. Moda. Sociedade. Transformações.

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DE SALAS DE AULA E EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO DE CURSOS TÉCNICOS EM SEGURANÇA DO TRABALHO: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

José Mauricio de Rezende

Contato: zema71@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise crítica da implementação referente à estrutura física do sistema PROEJA, implantado no estado do Paraná no ano de 2008. Nesta época, algumas instituições de ensino iniciaram um movimento que tinha como fundamento a organização da estrutura física e o porte dos equipamentos de laboratório destas escolas com o intuito de qualificá-las segundo os critérios estabelecidos pelo governo federal que tinha em vista a formação do indivíduo não somente para o mercado de trabalho, mas para vida. Os anos foram passando e o que atualmente se observa é que as reivindicações continuam. Londrina atende às necessidades das aulas práticas de aulas baseadas nas normas existentes. No assunto relacionado ao estado de conservação das alvenarias (ex; paredes com trincas), foi analisado periculosidade de trincas ou fissuras levando-se em consideração as aberturas das mesmas. Como instrumento, utilizou-se uma trena comum e equipararam-se os resultados utilizando-se os valores contidos na norma brasileira 6118/2003. As tomadas defeituosas e os pontos de energia inadequados foram analisados fazendo-se a contabilidade dos mesmos em cada sala. No quesito referente à iluminância, foi utilizado um Medidor de Intensidade Luminosa (Luxímetro). Para a localização das medidas com o luxímetro em sala, cada uma foi dividida em uma malha em metros quadrados de dimensão. Portanto, a metodologia deste trabalho está direcionada aos docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho que utilizam de um ambiente pouco estável para ministrar suas aulas devido à estrutura física escolar precária, que resulta desta forma, em alunos extremamente desmotivados para lidar com os desafios que a vida cotidiana e profissional irá lhe proporcionar.

Palavras-Chave: Escola. Infra-estrutura. Equipamentos de Laboratório. Segurança do Trabalho.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: “UMA VIDA QUE NÃO É EXAMINADA NÃO É DIGNA DE SER VIVIDA”

Rodrigo Lima de Oliveira

Contato: rodrigolimaph@hotmail.com

Graduando de filosofia/ UEL - Trabalho vinculado ao PIBID Sub-projeto Filosofia

O que é a filosofia? Pitágoras disse que a filosofia é a *philía*, amizade e *Sophía*, sabedoria, significa a amizade pela sabedoria, o amor ao saber, sendo assim se podemos amá-la, amando-a e conhecendo-a e nos tornando íntimos a ela podendo nos relacionar com ela a ponto de tornar-se parte de nossas vidas e presente em todas as nossas ações. Sócrates foi um dos maiores filósofos e amante da sabedoria, para ele “Uma vida que não é examinada não é digna de ser vivida”, ao dizer isso Sócrates nos obriga a pensar o modo de como vivemos, e mostra que o papel da filosofia não tem como preocupação resolver problemas ou responder perguntas, mas de colocar questões a serem pensadas como O que é a virtude? O que é a felicidade? O que é a justiça? O que é a coragem? O que é a beleza? O que é a morte? O que é a filosofia? Neste sentido objetivo deste trabalho e mostrara importância da filosofia como ela surgiu e de como a filosofia se apresenta entre os filósofos gregos antigos.

Palavras-chave: Filosofia. Sócrates. História.

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO

Guilherme dos Santos

Contato: indkain@yahoo.com.br

PIBID – Sub-projeto Filosofia
(Graduando Filosofia /UEL)

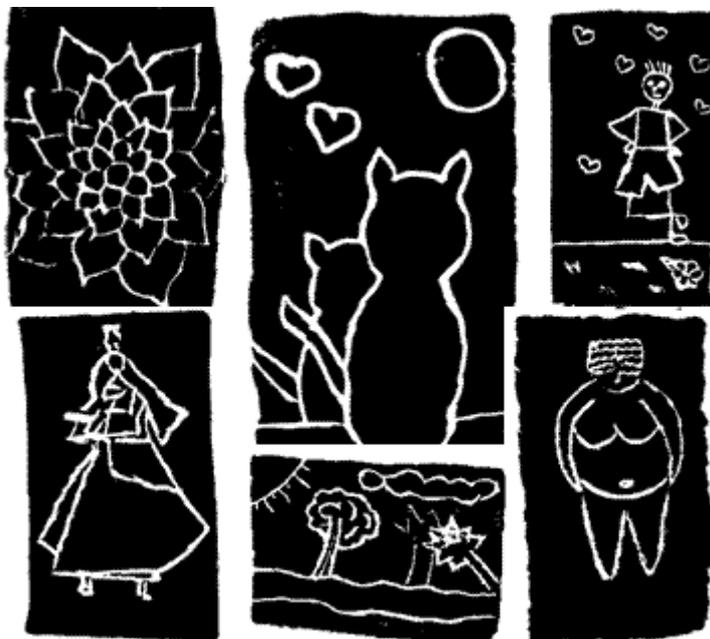
O presente trabalho tem como alvo ofertar uma oficina aos alunos do ensino médio sobre o pensamento filosófico dentro de um panorama histórico que abrange vinte cinco séculos, subdividido em períodos denominados de filosofia antiga, filosofia patrística, filosofia medieval, filosofia da renascença, filosofia moderna e contemporânea, buscando identificar através de perguntas filosóficas o que é a filosofia, fazendo menção dos principais filósofos de cada período. Veremos quem é o filósofo e porque a coruja é o símbolo da filosofia, cabe também a pergunta sobre o que perguntavam os primeiros filósofos, e qual era a diferença para o surgimento da filosofia tanto para Platão como para Aristóteles. Saberemos também por quais motivos surgiram a filosofia após o período do pensamento mitológico quando destacaremos Hesíodo e Homero. Estudaremos qual o objeto ou campo de investigação da filosofia e além do mais, qual a diferença entre filosofia e ciência.

Palavras-chave: Filosofia. História. Ensino.

ISOGRAVURA – TÉCNICA DE GRAVURA EM ISOPOR

Andrezza Claro da Silveira

Contato: andrezzaclaro@gmail.com



A isogravura consiste na utilização das placas de isopor (poliestireno expandido - EPS) no lugar da madeira (xilogravura) na produção de um tipo de gravura em papel. Conceitos como figura e fundo, bidimensionalidade, ocupação de espaço e composição de formas e linhas estão presentes ao longo do seu desenvolvimento. Sua técnica é interessante para reprodução de um mesmo desenho em série de modo rápido e fácil. Na forma artesanal, também funciona bem em tecidos, servindo para a confecção de camisetas, lenços, cartazes, capas, etc. Os alunos da **Turma: 1°C – matutino** receberam cada um, uma bandeja de isopor, onde criaram seu desenho. Em seguida, foi feito um contorno aprofundando o lápis sobre as linhas de forma a criar um baixo relevo. Com a tinta específica para xilogravura, o material foi entintado e feito a prensa manual direto no papel com o auxílio de uma ferramenta de madeira polida. Com a mesma matriz, pôde-se aproveitar para fazer quantas cópias fossem necessárias até que chegassem ao resultado satisfatório. Depois de todos os trabalhos prontos, foi feita uma exposição com as isogravuras dos alunos no pátio da escola. O resultado foi muito satisfatório, tanto pela professora quanto pelos alunos. Gostaram muito da técnica, comparando com a xilogravura que já haviam estudado anteriormente. Foi uma oficina rápida, fácil de ser trabalhada e muito enriquecedora para todos os participantes.

Palavras-chave: Isogravura. Figura e Fundo. Bidimensionalidade.

LIVROS DE AMOSTRAS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

Fernanda Coutinho Damasceno
Laudiléa Aparecida Lacerda
Maria Helena

Oficinas de EVA feitas nos dias 22, 23 e 24 de outubro resultaram de uma visita ao IAPAR - Instituto Agrônomo do Paraná, Cada turma (7ºB, 7ºC e 7ºD) foi em dias diferenciados. Nessa oportunidade os alunos assistiram no auditório do IAPAR aos vídeos sobre as atividades desenvolvidas pelo instituto, bem como uma palestra sobre plantas medicinais. Em seguida eles foram visitar as estufas de plantas medicinais, e foram conduzidos para a quadra de esportes, onde puderam jogar bola e lanchar, por volta das 16h retorno para a escola. Recebemos vários exemplares de livros e folhetos variados sobre as culturas pesquisadas. O material foi fornecido a biblioteca da escola. Nos dias que se seguiram, os alunos elaboraram cartazes e livrinhos de EVA com informações sobre as plantas medicinais. Por fim, fizemos uma mostra das pesquisas sobre as plantas medicinais desenvolvidas pelos alunos.

LIXO: PRODUÇÃO, DESTINO, TRATAMENTO E REUTILIZAÇÃO

Camila Balestri dos Santos, Isabelle Teixeira Bertini, Luana Thayza de Oliveira e Mariana Baccarin

Docente responsável: Margarida de Cássia Campos

Contato: mcassiacampos@hotmail.com

A presente oficina tem por objetivo apresentar noções sobre a produção, destino e tratamento do lixo, além de abordar diversas formas de reciclagem e reutilização. Atualmente, diante da expansão urbana das cidades, e de um modo de vida baseado no “descartável”, do desenvolvimento de novas tecnologias e da adoção de um modelo econômico baseado na produção e no consumo em grande escala, o lixo em termos de quantidade tem se tornando muito maior e conseqüentemente passou a ser um problema sério nas cidades. Desse modo, através da apresentação de dados e documentários e por meio de dinâmicas, esta oficina pretende construir noções sobre os tipos de lixo, suas destinações e tratamentos mais apropriados e ensinar alguns exemplos de reciclagem, como a fabricação de papel reciclado e a reutilização de embalagens de plástico. Por fim, acredita-se que essa conscientização em crianças e adolescentes sobre a responsabilidade de cada indivíduo pelo tipo e quantidade de lixo que produz é de grande importância para a formação de um cidadão que participa positivamente na sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Sociedade do Consumo. Material Reciclável.

MAPAS MENTAIS COMO RECURSO PARA COMPREENDER AS ESPACIALIDADES DA CIDADE DE LONDRINA

Antonio Martinez Prado, Diego Maximilliano Boldrina, Eduardo Valero Molina e
Jaiza Gabriela de Gois

Docente responsável: Margarida de Cássia Campos

Contato: mcassiacampos@hotmail.com

A proposta consiste na orientação dos alunos do colégio Polivalente para que a partir do conhecimento que eles possuem das formas da cidade de Londrina elaborem um mapa mental que represente suas experiências urbanas. A oficina se mostra eficiente para que possamos analisar a visão que cada aluno possui do espaço geográfico londrinense. A metodologia para o desenvolvimento da oficina pressupõe um dialogo de orientação dos ministrantes sobre a elaboração dos mapas mentais, ou seja, explicar como será desenvolvida a atividade que basicamente é orientar o aluno que ele deve desenhar o mapa mental a partir do conhecimento que ele possui do município de Londrina, podendo ser ruas, lojas, casas, edifícios, praças e todo o conjunto de arranjos espaciais que ele reconhece. A segunda parte consiste na elaboração do mapa, nesta etapa faz-se necessário a utilização de papeis e lápis colorido. Espera-se que ao final da atividade os alunos consigam demonstrar como ele compreende as espacialidades de Londrina.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Mapas Mentais. Espacialidades.

MARKETING BÁSICO

Fábio Regioli
Matheus Funfas

Contato: mfunfas@gmail.com

Coordenação do curso de Publicidade e Propaganda e Marketing e
Propaganda
Universidade Norte do Paraná

O termo inglês marketing, cuja tradução é mercadologia, refere-se à um conjunto de práticas exercidas pelas empresas e por profissionais especializados para atender as necessidades dos consumidores, agregando valores aos produtos e estreitando as relações entre as marcas e seus públicos-alvos. Para que existam estas práticas, o profissional de marketing deve estudar e fazer uso de quatro variáveis controláveis de mercado, às quais chamamos de composto de marketing, também conhecido como 4 P's: o produto, o preço, a praça e a promoção. Dominar os preceitos envolvendo este composto é o elemento chave para que uma empresa tenha um setor de marketing bem elaborado e funcional.

MARKETING VIRAL

Fábio Regioli
Matheus Funfas

Contato: mfunfas@gmail.com

Coordenação do curso de Publicidade e Propaganda e Marketing e
Propaganda Universidade Norte do Paraná

O marketing viral, muito utilizado e difundido com o advento da internet, é uma ferramenta avançada de marketing que possui uma ampla abrangência e enorme poder de impacto sobre o público. Ele consiste na divulgação de peças de publicitárias, ou valores de marca, promovida pelos próprios consumidores e/ou espectadores, por meio de ferramentas de comunicação, para outros consumidores (e potenciais futuros divulgadores). Por ser uma ferramenta de grande impacto e quase nenhum custo, esta é uma das modalidades mais eficientes de marketing, porém é também uma das mais difíceis de serem executar.

MEMÓRIA SOCIAL E O PROCESSO DECISÓRIO DO VOTO NO PLANO DAS ELEIÇÕES GERAIS NO BRASIL: O CASO DE LONDRINA E REGIÃO METROPOLITANA

Francisca Soares

Contato: fverg7@yahoo.com.br

Este estudo é de natureza empírica e qualitativa, fundamentado na fala dos atores sociais, a saber, eleitores da cidade de Londrina e algumas cidades de sua região metropolitana. Como estratégia de investigação foi realizada 1500 entrevistas individuais com eleitores do sexo feminino e masculino, nos locais anteriormente citados. Neste estudo optamos em trabalhar principalmente a partir das falas dos eleitores, interpretando suas próprias explicações, levando em consideração as muitas contradições percebidas em suas respostas. Esta pesquisa, portanto, se realizou com base no pleito de 2006 e o de 2010. Ambas as eleições foram eleições gerais e o intuito deste trabalho foi o de identificar até que ponto se pode refutar ou confirmar a existência de uma memória social e política em relação ao voto. Ou seja, os eleitores memorizam os nomes dos candidatos que votam? O que os levam a se esquecerem tão rapidamente os nomes a quem delegam poder?

Palavras-chave: Eleições. Voto. Memória Social.

MICHEL FOUCAULT E A PRÁTICA DE LIBERDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CUIDADO DE SI

Rodrigo Lima de Oliveira

Contato: rodrigolimaph@hotmail.com

Graduando de filosofia/ UEL - Trabalho vinculado ao PIBID Sub-projeto
Filosofia

Michel Foucault não tratou do tema da liberdade de maneira direta, contudo o tema liberdade não está ausente em sua obra, ao tratar do saber, poder e os modos de sujeição reverbera no tema da liberdade, pois onde existe poder existe resistência e onde há liberdade há reação do poder, para Foucault a liberdade deve ser entendida como um exercício agonístico, uma luta constante pela vida que se dá nas relações de poder, a liberdade só existe em relação a oposição aos poderes, pois o poder não impede a liberdade o poder coloca limitações, o poder excita a liberdade neste sentido a liberdade é uma resistência as sujeições dos diversos poderes. Para o filósofo francês a liberdade está relacionada com o cuidado de si, o cuidado de si é um exercício ético-moral de si mesmo para consigo próprio a fim de produzir uma vida livre, isso Foucault chamou de estética da existência, uma vida livre onde através de práticas pelas qual o sujeito constrói-se sua existência da liberdade na história. A liberdade só existe no encontro consigo mesmo, ou seja, que dirige sua vida é você mesmo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o conceito de cuidado de si como prática de liberdade.

Palavras-chave: Foucault. Liberdade. Saber. Poder. Resistência.

MITOS E LENDAS INDÍGENAS, ENQUANTO MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS

Pamela Cristina de Gois

Contato: indkain@yahoo.com.br

O Intuito dessa oficina é despertar nos alunos o interesse em conhecer e respeitar algumas lendas e mitos indígenas, além da própria cultura. Desde colonização do Brasil a cultura indígena passa por um processo de dissolução. Atualmente tal como na colonização, parece haver uma classe dominante interessada em impor seus valores e costumes, eles acreditam que o índio deve se adaptar a seu modo de vida e suas crenças politeístas são vistas como histórias desprovidas de realidade e função religiosa. Após a pesquisa, com o intuito de levar a comunidade escolar os conhecimentos adquiridos, serão feitas pinturas nos rostos dos estudantes, serão trazidos alguns alimentos consumidos pelos indígenas e confeccionaremos adereços e adornos usados pelos mesmos, além da exposição oral das lendas serão apresentados vídeos e músicas, relacionadas ao tema. O objetivo final é expor os resultados das pesquisas a toda comunidade escolar, para atingir não só a conscientização dos alunos ao respeito, mas também de seus familiares e interessados em conhecer o trabalho exposto.

Palavras-chave: Cultura Indígena. Lendas e Mitos. Respeito.

MODA E SOCIEDADE - MUDANÇAS E COMPORTAMENTOS AO LONGO DO SÉCULO XX

Jaqueline Braz Almeida

Contato: jaqueline.braz.almeida@gmail.com

A moda se faz presente em todos os momentos históricos da vida do homem. Desde nossos ancestrais que apenas se enrolavam rudemente em peles de animais, até a contemporaneidade com o desenvolvimento de tecidos tecnológicos, o ser humano sempre se vestiu e se veste de alguma forma. Dado este fato, é imprescindível que se compreenda os movimentos, manifestações e ações ocorridas a partir do comportamento social de cada época para que se entenda como a moda influencia e é influenciada pela sociedade. Para tanto, será realizada uma oficina aos alunos do 2º ano do Ensino Médio do colégio Polivalente com o tema: “Moda e Sociedade - mudanças e comportamentos ao longo do século XX”, com o intuito de apresentar aos alunos o tema, apontando os fatos históricos importantes do século em questão que fizeram parte das mudanças ocorridas na moda, dando ênfase a como os EUA e o cinema influenciaram no comportamento e na moda após a década de 1920, e a relação entre as conquistas femininas e as mudanças que estas proporcionaram na moda. A oficina será desenvolvida através de uma palestra expositiva, com apresentação de textos e trechos de filmes, com o intuito de potencializar o aprendizado dos alunos. Espera-se que após a oficina, os alunos entendam e conheçam os fatos históricos marcantes que ocorreram no século XX e suas implicações diretas com a maneira de se vestir, bem como as influências que a moda proporcionou na sociedade.

MOVIMENTO PUNK: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

Samira do Prado Silva

Contato: samiradops@hotmail.com

A partir de uma perspectiva das Ciências Sociais, especificamente da Sociologia, buscaremos nessa oficina discutir sobre a origem do movimento punk no Brasil. Realizaremos para isso, uma análise da juventude pertencente a esse grupo, assim como as características desse movimento, a partir do documentário “Botinada: a origem do punk no Brasil” e das leituras realizadas sobre o tema da “Juventude(s)” e das diversas questões ligadas a ela, como grupos de estilo, identidades, identificação, resistências, consumo, violência, entre outros. Debateremos com os/as estudantes como podemos considerar o punk em sua origem, ou seja, o punk podia ser considerado como um grupo de estilo; era somente estilo; era um movimento de contestação política; era resistência; espetáculo ou todas essas dimensões juntas. Acreditamos que essa discussão pode contribuir para conhecermos um pouco mais sobre esse movimento, assim como destacá-lo enquanto partem da expressão da realidade juvenil urbana daquele período (1976 - 1984), seus anseios e contradições, assim como conhecermos essa parte da história do nosso país.

Palavras-chave: Movimento Punk. Juventude. Sociologia.

OFICINA – ARTE COM RECICLADOS

Angélica Karina Dillenburg
Contato: indkain@yahoo.com.br

A sustentabilidade ambiental tem sido tema relevante no período a qual nos encontramos, onde o homem precisa repensar seus valores e sua consciência diante da exploração que vem ocasionando ao meio ambiente e adotar novas formas de utilizá-lo para que as futuras gerações também possam usufruir desses recursos a qual temos acesso. Tecendo essas premissas, hoje encontramos a reciclagem como uma forma de reutilizar aquilo que há alguns anos era considerado “lixo”. Nesse sentido, oportunizar aos educandos o contato com esses materiais através do artesanato mostra o outro “sentido” que os mesmos podem ocupar na vida desses cidadãos e fazê-los compreender a importância que a natureza possui para todos os habitantes do planeta, no passado, presente e futuro; e que a reutilização desses materiais pode contribuir para a minimização do impacto causado pela exploração desses recursos, utilizados para a satisfação das nossas necessidades.

Palavras-chave: Sustentabilidade Ambiental. Reciclagem. Consciência Ambiental. Artesanato.

OFICINA DE COMPOSTAGEM DOMÉSTICA – ENSINO FUNDAMENTAL

Karin C. Rocha de Almeida, Laissa Leonis Canto e Anaíh Cardim Bezerra
Contato: rochakarim@hotmail.com

Questões relacionadas ao meio ambiente estão sendo amplamente colocadas em evidência nos meios de comunicação, mas muitas vezes com uma abordagem que responsabiliza apenas as grandes potências por poluição e aquecimento global. A preservação ambiental é, em grande parte, dependente de atitudes individuais e, nesse contexto, a escola deve possibilitar espaços para a realização de atividades que alertem e sensibilizem os alunos quanto à importância da preservação do meio ambiente, motivando-os para que sejam agentes multiplicadores de ideias e atividades que pautem pela preservação do meio ambiente. Sabe-se que o Brasil é responsável por uma produção anual de 90 milhões de toneladas de lixo, sendo que aproximadamente 40 % desses resíduos sólidos referem-se a materiais recicláveis e que o país tem exibido avanço econômico e ecológico – o Brasil é recordista em reciclagem de latas de alumínio (89% em 2003, contra 50% em 1993), a reciclagem de papel subiu de 38,8% em 93 para 43,9% em 2002 e o país conta atualmente com 596 usinas de reciclagem (Indicadores de Desenvolvimento Sustentável - IBGE 2004 & Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – IBGE S/D); no entanto, pouco se fala sobre a deposição de resíduos orgânicos. Pensando nisso, é válido popularizar um método simples, mas pouco aceito culturalmente, que pode reduzir os impactos causados pelo descarte incorreto do lixo orgânico: a Compostagem, que, além de transformar materiais grosseiros biodegradáveis em materiais orgânicos, permite que estes sejam utilizados

na agricultura. Assim, a Oficina de Compostagem Doméstica tem como objetivo apresentar uma forma de reaproveitamento do lixo orgânico doméstico, fazendo com que os alunos reconheçam o potencial dos restos de alimentos descartados.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Resíduos Orgânicos Domiciliares.

OFICINA DE ENTREVISTAS E USO DO GRAVADOR

Regina Célia Alegro
Gisele da Silva Oliveira
Taiane Vanessa da Silva

Curso de História
Museu Histórico de Londrina
Universidade Estadual de Londrina,
Bolsistas do MEC/SESU e Fundação Araucária
Projetos: O museu vai à escola: memória e educação patrimonial;
Contações de Histórias do Norte do Paraná;
A construção da memória e a preservação do patrimônio cultural em Londrina.

Contato: alegro@uel.br

O trabalho apresentado aqui é realizado dentro das propostas do projeto de extensão “O museu vai à escola: memória e educação patrimonial (UEL/SETI)”. O projeto visa estudar a memória de localidades do norte do Paraná sendo que professores e alunos da rede básica de ensino agem em conjunto nesse processo. Para apoiar o seu estudo, são oferecidos cursos e oficinas. A oficina de “Entrevistas” trabalha com fontes orais produzidas pelos próprios alunos visando refletir sobre a importância do estudo da memória da comunidade em que a escola está inserida. De início tratamos a problemática da memória e da história, discutindo as lembranças individuais e grupais como fontes para a construção de conhecimento. Na oficina explora-se um roteiro para a coleta e tratamento de entrevistas destinado a educação básica e a partir dele sensibiliza-se os alunos para um processo de “produção da fonte histórica”. A experiência obtida até aqui demonstra que o aluno envolvido em atividades propiciadas pela oficina que contemplam desde a coleta até a análise desses documentos em sala viabilizam aprendizagem efetiva, além da sensibilização para a importância da história local.

Palavras-chave: História e Ensino. Documentos Históricos na Sala de Aula. Uso de Gravador em Aula de História.

OFICINA DE FOTOGRAFIA: PREPARANDO O OLHAR DO ALUNO

Regina Célia Alegro
Amanda Camargo Rocha
Aryane Kovacs Fernandes
Vanessa Caroline Mauro

Curso de História
Museu Histórico de Londrina
Universidade Estadual de Londrina,
Bolsistas do MEC/SESU e Fundação Araucária
Projetos: O museu vai à escola: memória e educação patrimonial;
Contações de Histórias do Norte do Paraná;
A construção da memória e a preservação do patrimônio cultural em Londrina.

Contato: alegro@uel.br

A oficina fotográfica promovida pelos estagiários do Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss, tem como público alvo alunos do ensino básico, abrangendo diversas faixas etárias, desde a idade pré-escolar até o ensino médio. O limite máximo de participantes da oficina é de 25 alunos, que se dividem e trabalham em grupos de até cinco integrantes. O objetivo da oficina é pensar a função da fotografia e promover a interpretação e confecção de fontes imagéticas, educando o olhar dos alunos e refinando sua percepção acerca desse tipo de documento histórico. Para tanto, o trabalho é organizado em três etapas. Em um primeiro momento, busca-se evidenciar as intencionalidades do fotógrafo na produção da fotografia, uma vez que este realiza a manipulação do ambiente a partir de um objetivo previamente traçado para demonstrar sua visão a respeito do tema. Além disso, é feita a apresentação de algumas técnicas fotográficas desenvolvidas profissionalmente, buscando a melhor qualidade da imagem. O segundo momento consiste na aplicação prática das técnicas e conceitos trabalhados anteriormente a partir de um tema predefinido, gerando entre os alunos uma interiorização e ressignificação das ideias apreendidas. Na última etapa da oficina, as fotografias produzidas pelos alunos são apresentadas para o restante do grupo por meio do *datashow*. Ocorre, então, uma análise conjunta que por meio de debate avaliará as intenções de seu autor, o qual será questionado e deverá apontar a intenção original de sua captura. Desse modo avalia-se a coerência entre a interpretação do autor e do restante do grupo a respeito da mesma imagem, tornando possível a apreciação da maneira com que os alunos compreenderam a respeito do tema abordado e permitindo que se avalie se o objetivo da oficina foi plenamente alcançado.

Palavras-chave: História e Ensino. Fotografia na Aula de História. Memória.

OS DIFERENTES OLHARES SOBRE A ESCOLA: COMO APREENDER A REPRESENTAÇÃO SOCIAL E ESCOLAR DE ALUNOS COM NEES NO AMBIENTE ESCOLAR?

Aline Cristian Guimarães Azevedo
Contato: aline_kalini@hotmail.com

A proposta com o tema surgiu com a proclamada inclusão escolar de alunos com NEEs, que desta forma, o ambiente escolar enquanto socializador de diferentes indivíduos em um mesmo local irá conter a necessidade de novos olhares sobre as diferenças postas nas escolas. A representação social e escolar de alunos com NEEs cria a importância em ser aplicada aos alunos, pois como estes mesmos são parte de um meio escolar, contribuirá assim na promoção de novos olhares e novas ações referentes à inclusão escolar, em que esta como sabemos, não é discutida nos ambientes escolares mundiais. O exercício da representação e como os alunos poderão apreendê-la será de extrema importância e indagação aos pressupostos elaborados por documentos oficiais, na certeza em que as sociedades atuais estão preparadas para tal inclusão escolar dos alunos já citados. Desta forma, a oficina se dedicará na apreensão se realmente estas estão preparadas para serem “Escolas como espaço de inclusão” para alunos com NEEs.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Alunos com NEEs. Representação Social e Escolar.

OFICINA - ARTE EM MACRAMÊ

Angélica Karina Dillenburg
Contato: indkain@yahoo.com.br

Oportunizar aos educandos através do artesanato novas formas de aprendizado interdisciplinar, utilizando o macramê como uma ferramenta inclusiva desses novos saberes, que é uma técnica de tecer fios manualmente, em que, trabalhando com os dedos, estes vão se cruzando e compondo nós, dando origem a diversas formas decorativas. Esta técnica milenar é uma arte que se originou na pré-história, desde 2000 a.C., quando o homem aprendeu a amarrar fibras para se agasalhar e criar objetos, e foi sendo difundida em todo o mundo através do contato entre os povos. Hoje, se encontra presente na sociedade moderna, aliada a prática terapêutica, como atividade que acalma e ocupa a mente com práticas saudáveis, auxiliando na coordenação motora e satisfazendo ansiedades humanas ao ver suas mãos dando vida a algo, fazendo com que este se conheça melhor no exercício da sua criatividade, o que alivia a tensão e os problemas.

Palavras-chave: Macramê. Interdisciplinaridade. Prática Milenar. Terapia.

OFICINA DE MAQUETE: HOSPITAL DA COMPANHIA DE TERRAS NORTE DO PARANÁ

Regina Célia Alegro
Ana Luisa Coradi
Edeni Ramos Vilela
Priscila Rosalen Pasetto de Almeida

Curso de História
Museu Histórico de Londrina
Universidade Estadual de Londrina,
Bolsistas do MEC/SESU e Fundação Araucária
Projetos: O museu vai à escola: memória e educação patrimonial;
Contações de Histórias do Norte do Paraná;
A construção da memória e a preservação do patrimônio cultural em Londrina.

Contato: alegro@uel.br

Antes de chegarem os primeiros colonizadores da Companhia de Terras Norte do Paraná, em 1929, a cidade de Londrina ainda não existia, a região era conhecida como Patrimônio Três Bocas. Esta era uma terra de grandes matas e animais selvagens, ocupada por indígenas, fazendeiros e caboclos, distante dos grandes centros urbanos. Quando a Companhia de Terras se instalou na região construiu um pequeno hospital para atender seus funcionários e aquelas pessoas que pudessem pagar pelo atendimento médico. O Hospital da Companhia de Terras, conhecido como “Hospitalzinho da Companhia”, se localizava no local onde funciona hoje, o Centro de Saúde. O hospital era de madeira e tinha, inicialmente, apenas sete leitos. Mais tarde foi reformado e ficou com 14 leitos. O primeiro médico a trabalhar nesse hospital foi o Dr. Peter Kurt Muller. Foi acompanhado pelos enfermeiros Miguel Koelsch, Úrsula Blumberg e Margarida Cristina Larsen (Tia Nenê), também contratados pela Companhia de Terras. No prédio do “Hospitalzinho” funcionou, ainda, a primeira farmácia de Londrina, administrada por Hilário Scharf. Muito comuns eram as doenças causadas por vermes, mas também diarreia, malária, tuberculose, tifo, varíola, coqueluche, sífilis e lepra. Além de acidentes como os provocados pela derrubada de árvores.

Palavras-chave: História e Ensino; Hospital da Companhia de Terras Norte do Paraná. Maquetes na Aula de História.

OFICINA: PROPRIEDADES DA ÁGUA

Roberson Kochinski Costa,
Isabella Oliveira Rocha e
Jeferson Ferreti Ribas

Docente Responsável: Simone A. A. Martorano
Departamento de Química- Uel

A água é o composto químico mais abundante da terra e dela depende todo o ser vivo. Ao tratarmos desse tema no ensino médio importantes questões podem ser abordadas: De onde vem a água que consumimos? Para onde vai? Quais são as fontes de abastecimento de água? Qual a nossa dependência em relação à água? Considerando-se essas questões um dos objetivos da oficina é o de levar os alunos a conhecerem, a partir de atividades experimentais, um pouco mais a respeito das propriedades da água e perceberem a necessidade da pesquisa, do desenvolvimento e da exploração de tecnologias destinadas ao estudo destas propriedades para solucionar os problemas de falta de água no mundo como também a melhoria da qualidade da água que ingerimos. Outro objetivo da oficina é o de conscientizar os alunos sobre o desperdício de água através de atividades diárias do ser humano, além de simular o processo de tratamento pelo qual a água que chega a nossas casas passa. Através desta oficina visa-se que o aluno tome conhecimento da importância da água em nossas vidas e de como o conhecimento químico nos auxilia a lidar com questões relacionadas à preservação deste bem tão necessário a todos.

OS KOEK SISTERS

Maria Aparecida Garcia
Maria do Carmo da Silva
Vera Lucia Fernandes Leite

Com a Copa do mundo de 2010 sendo na África do Sul acabamos querendo conhecer comidas típicas de lá. Os **Koeksisters**, por exemplo, são bem parecidos com nosso bolinho de chuva, é uma receita típica da África. Na receita típica coloca-se uma cobertura (1 kg de açúcar cristal, 800 ml de água, 30 ml de glucose de milho, 15 ml de suco de limão). Em seguida a massa (600g de farinha de trigo, 30 ml de fermento em pó, 50g de manteiga, 375 ml de leite e uma pitada de sal) que é feita com o peneiramento da farinha, fermento e sal, e posteriormente, misturada a manteiga até virar uma farofa grossa. Junte ao leite e amasse levemente. Cubra com um filme plástico e leve a geladeira por duas horas. Retire a massa da geladeira e abra-a com um rolo de macarrão em um local enfarinhado até ficar com 5 mm de espessura, corte tiras de 1x5 cm. Torça duas tiras, delicadamente e pressione as pontas para uni-las, repita a operação até que a massa acabe, cubra tudo com um pano úmido e deixe repousar por 15 minutos. A orientação que se frite em óleo bem quente, seque os com papel toalha e mergulhe-os na calda gelada. Por fim, colocar a cobertura, feita com o açúcar dissolvido em água e deixe ferver por um minuto, adicione glucose e ferva mais dez minutos, acrescente o suco de limão. Retire do fogo e deixe no congelador por aproximadamente doze horas. A proposta da oficina sobre africanidade realizada com a turma 8ºano D residiu em tratar não só a culinária, mas também questões políticas e sociais. Por exemplo, Nelson Mandela selou a reconciliação da nação dividindo chá e koeksisters com Betsy Verwoerd, viúva do maior defensor do apartheid.

O MODERNISMO DE MARIO DE ANDRADE EM FAVOR À VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA E AS SUAS DIVERSIDADES CULTURAIS

Ana Paula Lopes Bogas Perez

Contato: anapaula.perez@hotmail.com

O objetivo principal desta oficina é discutir com os alunos conceitos de diversidade cultural contidas nos textos de Mário de Andrade no livro Macunaíma, e etnocentrismo com base no texto Ritos Corporais entre os Nacirema de Horace Miner. Iniciaremos com a leitura do texto Ritos corporais entre os Nacirema juntamente com os alunos e por meio de um debate tentaremos extrair suas principais impressões sobre o tema e instigar a sensação etnocêntrica, para em seguida conceituarmos etnocentrismo. Dando seguimento, falaremos brevemente sobre o autor Mário de Andrade e sobre o livro Macunaíma onde então leremos partes principais do livro para ressaltar e conceituar principalmente a questão da diversidade cultural no Brasil e da multiplicidade de raças. Falaremos também sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, onde a preocupação central de todos os participantes era a mesma: Fazer com que se estabelecesse uma base cultural nacional, com pouca ou quase nenhuma influência estrangeira, fato que era até então marca da cultura brasileira.

Palavras-chave: Etnocentrismo. Diversidades Culturais. Modernismo.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO GEOGRÁFICA

Vitor Ferreira de Souza, Alana Amaral Soares, Laís Thereza Levy Giovaneti e
Adriana Silva Sanches.

Docente responsável: Margarida de Cássia Campos

Contato: mcassiacampos@hotmail.com

O presente trabalho visa explicar sobre os principais movimentos urbanos que ocorrem atualmente na cidade, dando foco em sua gênese, formação, repercussão e a espacialidade do fenômeno na cidade. Por meio de imagens e de mapas será demonstrado a importância do movimento tanto no contexto social, como forma de luta social, quanto nos contextos culturais, evidenciando muitas vezes a transformação do espaço por meio de movimentos sociais. No contexto dos movimentos sociais abordaremos as diferenças entre os movimentos sociais, movimentos populares, práticas sociais e as práticas territoriais dos movimentos sociais. Abordaremos também os movimentos institucionalizados e os movimentos não institucionalizados, entre os institucionalizados destacaremos os sindicatos, representantes de bairros e as pastorais. Dessa forma, a oficina visa contribuir para o entendimento dos alunos da importância dos movimentos sociais urbanos, enquanto instrumento de lutas para reivindicação dos direitos no espaço urbano.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Produção do Espaço. Atores Sociais.

O QUE É SOCIOLOGIA?

Andréia Cruz

Contato: andrea_cruz@hotmail.com

Em meio a grandes transformações econômicas e políticas no continente europeu a sociologia irá formar-se como ciência. O seu surgimento acontece no período de declínio da sociedade feudal e consolidação da sociedade capitalista. Essa nova lógica de produção trouxe várias mudanças como, grande êxodo rural; inchaço populacional; péssimos serviços sanitários e de saúde; falta de moradia e etc. Com a introdução da máquina à vapor há uma transição do artesanato para a manufatura, esse aprimoramento de tecnologias culmina no modelo de produção industrial, impondo um novo ritmo de trabalho para homens, mulheres e crianças. Postos todos os problemas sociais, teóricos de diversas áreas começaram a escrever suas considerações sobre a nova realidade. O nascimento da sociologia como ciência está atrelado à dita modernidade gerada pela era industrial, como uma resposta aos problemas geracionais que emergiam desenfreadamente. Várias correntes teóricas foram formadas nesse contexto histórico, a corrente positivista via com muito otimismo essas transformações, sendo esta, a primeira escola sociológica. A ciência do social segue hoje com os mais variados temas: desigualdade, trabalho, religião, cultura, meio ambiente, política e etc.

Palavras-chave: Revolução Industrial. Modernidade. Capitalismo.

ORIGAMI NAS AULAS DE GEOMETRIA

Aparecida Donizete Serra Ferraz

Leda Maria A. Murador

Contato: indkain@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho foi apresentar aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Polivalente algumas formas geométricas (planas e espaciais) utilizando a técnica do Origami e visando despertar; através de uma atividade lúdica; o interesse dos mesmos para uma aprendizagem significativa. Iniciamos a aula com a construção livre de Origami pelos alunos, os quais construíram dobraduras simples como, por exemplo: barcos, aviões, flores, etc. No segundo momento utilizamos apenas quadrados de papel colorido (15x 15 cm) e juntamente com os alunos confeccionamos bonecos, tulipas, animais, etc, sempre propondo analisar os elementos geométricos através dos vincos e dobras formados sobre o papel. A cada Origami criado pudemos elencar algumas propriedades dos quadriláteros, formas simétricas, ângulos e outros polígonos. Ao final da atividade, suas produções foram expostas para as demais turmas.

Palavras-chave: Origami. Formas Geométricas. Geometria Plana e Espacial.

O VOTO NO BRASIL: UMA REFLEXÃO DE SUA TRAJETÓRIA

Angélica Lyra de Araujo

Contato: lyradearaujo@hotmail.com

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais – UNESP
/FCLAR

Estudos sobre o voto no Brasil indicam que, na atualidade, os eleitores estão desacreditados da política nacional. A ausência de interesse pela política se dá por sua frustração com a conjuntura atual de nossos processos políticos e eleitorais. Os eleitores jovens não se interessam e nem confiam, menos ainda buscam participar da política, o que, ao longo prazo, compromete a nossa democracia. A intenção desta oficina é traçar uma trajetória da história do voto, analisando desde a sua origem até os dias de hoje. Trazemos também uma reflexão sobre a participação dos jovens nos pleitos eletivos. Notamos que há retrocessos e avanços baseados em Leis e Constituições, num esforço de enfrentamento de uma cultura política negadora de qualquer visão positiva da política, que interfere decididamente na mobilização dos jovens. A partir dos estudos teóricos sobre o voto, pretendemos proporcionar uma reflexão socializando e conscientizando o eleitor jovem sobre o voto, instrumento por excelência de ampliação dos direitos de cidadania.

Palavras chave: Voto. Eleitor. Jovem.

POLÍMERO

Talytta Moreno Corrêa; Gabriel Rabelo Coelho

Contato: indkain@yahoo.com.br

A oficina tem a finalidade de através de vídeos, experimentos e exemplos de objetos usados no dia-a-dia, deixar mais claro para os alunos o que é um polímero, como é formado, a capacidade de uma mesma molécula conseguir ter propriedades diferentes, o quanto eles estão inseridos em nosso mundo, além de abordar seu impacto ambiental e as novas matérias primas usadas quando estes são produzidos de forma artificial. Fazendo com que, por exemplo, um copo plástico tenha uma análise desde sua composição e não seja visto apenas como um objeto relacionado ao uso cotidiano.

PLANEJAMENTO FAMILIAR

Andressa Aparecida Riviera
Cleiton José Santana
Renata Morais Alves
Contato: indkain@yahoo.com.br

O planejamento familiar é um conjunto de ações que auxiliam as pessoas que pretendem ter filhos e também quem prefere adiar o crescimento da família. Dessa forma, a Constituição Federal de 1996 – Lei 9263: “Além de prevenir a gravidez não planejada, as gestações de alto risco e a promoção de maior intervalo entre os partos, o planejamento familiar proporciona maior qualidade de vida ao casal, que tem somente o número de filhos que planejou”. Para alcançar Planejamento Familiar desejado o casal deve optar por um dos diversos métodos contraceptivos disponíveis no mercado, são eles os naturais conhecidos também como tabelinha, muco cervical ou bellings, temperatura basal e aleitamento materno exclusivo, métodos de barreira sendo camisinha feminina e masculina onde esse método, como contraceptivo, não figura entre os mais eficazes (a taxa de falha é de 5 a 12%), entretanto tem um papel importantíssimo na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, pílula ou anticoncepcional oral são os contraceptivos orais contêm hormônios eles evitam a gravidez impedindo que os ovários liberem óvulos (ovulação) e mantendo a secreção do colo do útero espessa, de modo que os espermatozoides não conseguem atravessá-lo facilmente, e cirúrgicos que são vasectomia nos homens e laqueadura para as mulheres.

PREVENÇÃO DE RISCOS COM ENERGIA ELÉTRICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Jildenor de Araújo Marcondes
Contato: jildenor@copel.com

Técnico em Segurança e Saúde no Trabalho
COPEL – SSESĐT

Levar conhecimento sobre os perigos/riscos com relação à energia elétrica presentes no cotidiano, principalmente no meio civil é a principal proposta da oficina. Sua aplicação para o desenvolvimento e bem estar, assim como suas conseqüências para os diversos casos de acidentes que ocorrem por desconhecimento, abuso, infração ou descuido, voluntário ou não, desde o projeto até seu consumo final nos mais diversos seguimentos. Visamos também expor as várias formas de prevenção. Portanto, usaremos a explanação áudio visual. E assim esperamos que os estudantes possam fazer o uso consciente da energia elétrica e meios de prevenção.

Palavras-chave: Prevenção. Acidente. Elétrica.

PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA PARA O ENSINO DA SOCIOLOGIA

Denise Akemi Nishi

Contato: denise.akemi.nishi@gmail.com

Tomando como base o livro de Cristina Costa “Educação, Imagem e Mídias” propõe-se o exercício do fazer fotográfico a partir de temáticas da sociologia pertinentes ao ensino médio. Segundo a autora a nossa sociedade é imagética, os estímulos visuais estão por toda a parte, propagandas, jornais, revistas, televisão, cinema, fotografias, portanto, há uma “cultura imagética” posta na nossa sociedade. “O olhar é nossa primeira forma de intervenção na realidade, é fazer um recorte na realidade, é selecionar e transformar um objeto em foco de atenção” (COSTA, Cristina. Educação, Imagem e Mídias. São Paulo. Cortez, 2005, p. 39.) Deste modo, ao se olhar a sociedade de forma mais atenta, pensando-se fotograficamente, sociologicamente e antropologicamente podemos produzir material que leve os estudantes a desenvolverem uma percepção mais concreta acerca dos conteúdos da matéria de sociologia.

PROJETO INTEGRADO VIDA SAUDÁVEL: OFICINA DE AUTO-MASSAGEM E PRÁTICA DE YOGA

Berenice T Tatibana

Thiago Passetti

Thyara Kalahan de Azevedo

Ana Rosa Lopes Cardoso

Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi

Juliana Gomes Fernandes

Contato: berenice.tatibana@ifpr.edu.br

Instituto Federal Do Paraná

A presente oficina integra o Programa de Inovação na Promoção da Saúde, Educação Inclusiva e Tecnologias- suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais desenvolvido pelo Instituto Federal do Paraná- Campus Londrina, que tem como estratégia compartilhar conhecimentos e práticas que possam contribuir para a aquisição de melhores condições de saúde em detrimento do recebimento da informação. A realização da Oficina de Auto-Massagem e Prática de Yoga visa oferecer à criança e ao adolescente a oportunidade de desenvolver o conhecimento e auto-percepção corporal, fatores importantes para a auto-aceitação do mesmo que favorecem a geração de atitudes adequadas para o seu crescimento e desenvolvimento. As oficinas terão duração de 50 minutos e serão orientadas por docentes e discentes do Instituto Federal do Paraná. Com esta atividade espera-se promover a educação em saúde tanto os discentes e docentes aprendem e ensinam numa construção dialógica do conhecimento.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Auto-Massagem. Yoga.

RESPEITAR HOJE, PARA SER RESPEITADO AMANHÃ

Solange dos Santos Santana
Contato: sols69@hotmail.com

A oficina pretende levar o jovem a resgatar o respeito e a convivência com a pessoa idosa, de forma, a conscientizá-los que, apesar da tenra idade, eles também estão em processo de envelhecimento. Assim faremos, uma conversa sobre o envelhecimento, mostrando videos be como, faremos uma apresentação de dança com Grupos de Terceira Idade. Nesse sentido, espera-se que os jovens entendam que: "Envelhecer ainda é a única maneira que se descobriu de viver muito tempo." (Charles Saint-Beuve).

Palavras-chave: Pessoa Idosa. Envelhecimento. Grupos de Terceira Idade.

RICHARD SHAULL E RUBEM ALVES: FORMULAÇÃO DE UMA TEOLOGIA LATINO-AMERICANA

Luiz Ernesto Guimarães
Contato: pr.ernesto@gmail.com

O desenvolvimento teológico hegemônico na América Latina teve um caráter cultural associado ao contexto europeu ou norte-americano, ligado ao Vaticano ou às igrejas protestantes da Europa e Estados Unidos, privilegiando assim, os detentores do capital econômico e político, o que contribuiu na perpetuação do status quo existente, desde a colonização. Em oposição a essa teologia tradicional, descontextualizada com a realidade dos povos latino-americanos, algumas lideranças e leigos religiosos se destacaram na história do cristianismo no continente, ao formular uma teologia a partir dos problemas sociais, buscando efetuar transformações significativas na sociedade latino-americana. Richard Shaull e Rubem Alves, ambos ligados à Igreja Presbiteriana do Brasil, se tornaram alguns dos expoentes no desenvolvimento desse pensamento religioso, que veio a se chamar teologia da libertação, amplamente difundida nas décadas de 1970 e 1980 na América Latina. Assim, esse estudo busca analisar em algumas obras desses religiosos, aspectos ligados à formulação dessa nova teologia.

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Lincon Neves Garcia, Haroldo José da Silva Junior, Denilson Souza e Vinicius Kojicowski da Silva

Docente responsável: Margarida de Cássia Campos

Contato: mcassiacampos@hotmail.com

A oficina tem como objetivo discutir as questões vinculadas à sexualidade na adolescência, devido aos altos índices de gravidez e doenças sexualmente

transmissíveis (DST) nesta fase da vida, no intuito de conscientizar os alunos sobre a temática e fazer com que eles possam compartilhar todo seu conhecimento entre amigos e familiares. Usaremos de uma aula expositiva e dialogada, juntamente com o apoio de recursos áudio visuais como, por exemplo, vídeos e imagens, além de discutir geograficamente o tema analisando utilizando tabelas etárias a partir da comparação dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos de modo que os alunos compreendam a relação entre desenvolvimento e sexualidade. Em relação a discussão teórica dos temas abordaremos num contexto interdisciplinar a partir de conceitos provenientes de algumas ciências como: Biologia, Geografia, História e outras. Esperamos que os alunos se conscientizem sobre as formas de prevenção da gravidez e os sintomas das principais DSTs.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Conscientização do Adolescente. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

SURDEZ EM FOCO: COMO GARANTIR MAIOR INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA NA SOCIEDADE?

Leonardo Neves Correa

Contato: indkain@yahoo.com.br

Uma pesquisa realizada no ano de 2009 pela Federação Mundial dos Surdos (WFD) revelou dados alarmantes sobre a condição social de surdos em todo o globo. Segundo a pesquisa apenas uma pequena parcela da população surda (cerca de 2%) tem acesso à educação; grande parte dos surdos (principalmente os de países em desenvolvimento) se mantêm através de programas de ação-afirmativa e ações sociais por não conseguirem encontrar trabalhos que os aceitassem, em alguns países surdos são proibidos de dirigir e votar, entre outros. Mas que ações poderiam ser implementadas para possibilitar maior inclusão do surdo em sociedade? Iremos abordar essa questão coletivamente através da realização de um fórum deliberativo. Fóruns deliberativos são plataformas onde todos os participantes têm igual oportunidade de expor suas preocupações, pontos de vista, experiências e possíveis soluções para um determinado problema. Ao contrário de um debate, os fóruns não buscam um vencedor ou perdedor. O objetivo é propiciar um espaço para que os envolvidos possam refletir de forma mais crítica sobre o tema, analisando sobre óticas diferentes um problema comum.

TATUAGENS, PIERCINGS E OUTRAS MODIFICAÇÕES CORPORAIS

Fernando Violin

Contato: indkain@yahoo.com.br

As modificações corporais são as marcações na pele como as tatuagens e os piercings, bem como as decorações visuais através das roupas e estilos que usamos diariamente. Assim, nosso corpo é constantemente remarcado, remoldado e redefinido para expressar sentimentos e aquilo que queremos

que as outras pessoas vejam. Dessa forma, entendemos como essas práticas de modificações corporais representam experiências rituais únicas que marcam a vida das pessoas de maneira coletiva e individual proporcionando transformações das maneiras de ver o mundo.

Palavras-chave: Tatuagem. Corpo. Ritual.

TRABALHANDO A ALTERIDADE A PARTIR DA DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA: A QUESTÃO DO VEGETARIANISMO

Talita Anuniação

Contato: talitalagoa@yahoo.com.br

Em nossa oficina, pretendemos abordar uma questão de grande relevância no contexto juvenil: a relativização e a aceitação das diferenças culturais que constituem a vida social. A partir de uma adaptação do texto Ritos Corporais entre os Nacirema, de Horace Miner, introduziremos de maneira dinâmica a conceituação de alteridade elaborada por François Laplantine, que afirma que “o conhecimento da nossa cultura passa inevitavelmente pelo conhecimento das outras culturas; e devemos especialmente reconhecer que somos uma cultura possível entre tantas outras, mas não a única.” Nesse sentido, recorreremos a História e Sociologia das religiões para apresentar um modo de pensar a vida e o mundo em que vivemos muitas vezes visto como exótico pelo senso comum: O Movimento Hare Krishna. Esse movimento tem origem na Índia e a partir da década de 1960 espalhou-se por todo o globo. O responsável por essa difusão foi o mestre espiritual Swami Prabhupada, que em meados da década de 1960 rumou para os Estados Unidos incumbido de transmitir esse conhecimento espiritual milenar. Uma das especificidades do movimento para a consciência de Krishna é o vegetarianismo, segundo essa tradição, o ser humano deve ser pacífico e enxergar em todos os seres uma forma de vida que deve ser respeitada. Os praticantes dessa filosofia não comem nenhum tipo de carne ou ovos. Pretendemos trabalhar a questão do vegetarianismo também a partir do documentário “A carne é fraca”, que aborda questões envolvendo o consumo de carne e seus efeitos no meio ambiente, na saúde e nas vidas dos animais. O objetivo é provocar uma reflexão sobre o consumo de carne e mostrar que o que nos é familiar também pode ser estranhado e que mesmo um hábito tão arraigado em nossa sociedade pode ser desnaturalizado e concebido a partir de outras formas de se pensar o mundo.

TRANÇAS NAGÔ: ESTÉTICA NEGRA, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA

Maria Evilma Alves Moreira

Contato: mariaeamoreira@hotmail.com

Professora de Língua Portuguesa
Especialista em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira
Mestranda em Estudos da Linguagem

Nesse trabalho, temos a pretensão de refletir sobre o cabelo crespo, característico de descendentes de africanos, sobre as possibilidades estéticas que ele oferece e também acerca das representações simbólicas que permeiam o ideário do “cabelo bom” ou do cabelo “arrumado”. Optamos por refletir inicialmente sobre os múltiplos significados que o cabelo pode ter na cultura de variados povos em diferentes lugares do mundo. A partir daí, analisaremos como as tranças nagô, de origem africana, além de marcar a identidade étnica em África, pode estabelecer laços culturais entre o continente mãe e o Brasil – que possui, segundo o IBGE, mais da metade de sua população negra. Em contraponto, apresentaremos algumas considerações sobre o modelo generalizante de cultura ocidental que submete especialmente as mulheres negras à padrões de beleza calcados em características fenotípicas caucasianas.

Palavras-chave: Tranças. Identidade. Negros/as.

TOYOTISMO E FORDISMO NA LINHA DE PRODUÇÃO

Luiz Fernando Pereira; Poliana dos Santos Fortunato

Contato: polianafortunato@hotmail.com

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, da CAPES- Brasil.

A proposta de nossa Oficina é trabalhar conceitos acerca dos sistemas de produção que permeiam a sociedade capitalista, desenvolveremos nossa oficina elencando as seguintes vertentes, qual a influência dos Sistemas Fordista e Taylorista na Vida dos Trabalhadores da Sociedade Capitalista Brasileira, e como se dá a linha de produção dos dois sistemas de administração de produção. Trabalharemos com os alunos os seguintes conteúdos, o que eles entendem pelos temas Taylorismo e Fordismo, e qual a influência destes na vida dos trabalhadores e para a manutenção da sociedade. Mostrar aos mesmos que os temas tratados são formas de racionalização da produção industrial, propiciando produção em massa, de modo que induz ao consumo em massa. As metodologias utilizadas na Oficina Taylorismo e Fordismo, serão exposição de textos didáticos, vídeo “Tempos Modernos” e uma dinâmica que reproduz uma linha de produção e por fim uma atividade em grupo. No início da exposição da temática, proporemos uma discussão acerca da percepção que os alunos conhecem sobre as formas de produção elencadas; após todos os esclarecimentos retomaremos a mesma pergunta, com o objetivo de fazer com que os próprios alunos percebam quais eram as suas visões das influências cotidianas dos sistemas Taylorismo e Fordismo, e qual as suas novas percepções.

Palavras-Chave: Trabalho. Linha de Produção. Mais Valia.

XADREZ NA ESCOLA

Rosania Maria Queiroz

Contato: rosaniaqueiroz@gmail.com

A oficina tem como objetivo favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico, o espírito de organização, a imaginação, previsões e tomadas de decisões. Dessa forma será realizado um campeonato de xadrez com alunos do Ensino Médio Noturno. Para isso na primeira rodada haverá disputa em duplas, na segunda rodada, disputa entre ganhadores e assim sucessivamente até chegarmos ao campeão. Esperamos conduzir a positiva experiência de ganhar e perder, assim como a formação de caráter e o desenvolvimento de qualidades como paciência, prudência, perseverança, autocontrole, autoconfiança e sublimação da agressividade.

Palavras-chave: Organização. Raciocínio Lógico. Tomada de Decisões.

XILOGRAVURA E A LITERATURA DE CORDEL SOBRE O FOLCLORE BRASILEIRO

Andrezza Claro da Silveira

Carla Antônia da Silva Assis

Contato: andrezzaclaro@gmail.com



Xilogravura é a técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel por um processo muito parecido com um carimbo. Entre as suas variações do suporte pode-se encontrar a linoleogravura e a isogravura. Normalmente, é usada para ilustrar capas de cordel, proveniente da cultura nordestina. Como tema, foram trabalhadas as lendas folclóricas brasileiras, muito pertinentes ao conceito de cultura de raiz e tradição interiorana do nosso país. Com uma aula expositiva sobre a literatura de cordel, com os alunos da turma: 1º TAL – Técnico em Alimentos – matutino. Pesquisaram algumas lendas folclóricas e em seguida,

criaram a ilustração proposta para a xilogravura. Na técnica, foi feito o entalhe em madeira da figura (matriz) com ajuda das goivas. Em seguida usou-se um rolo de silicone embebido em tinta, cobrindo somente as partes elevadas do entalhe. O final do processo foi a impressão em alto relevo em papel, revelando a figura. Na aula de Português, cada aluno produziu sua poesia referente à lenda folclórica escolhida, o texto foi digitado e montado em forma de livreto, com a xilogravura na capa. Reunidos todos os livretos da turma, o cordel foi montado num varal na sala para exposição. Esperamos proporcionar a vivência da cultura nordestina de raiz pelos alunos, permeando as disciplinas de Arte e Português. Com isso, esperamos proporcionar um maior conhecimento de hábitos e costumes regionais nordestinos, fazendo com que se aproximem mais da realidade da formação cultural brasileira.

Palavras-chave: Xilogravura. Cordel. Folclore Brasileiro.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS A TODOS OS ALUNOS E ALUNAS

COLABORADORES DO EVENTO: NOSSO MUITO OBRIGADO!